



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PAMELA MARMENTINI CORRÊA

**AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS e POSSIBILIDADES**

ERECHIM

2021

PAMELA MARMENTINI CORRÊA

**AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientadora: Prof^a. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang

ERECHIM

2021

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul -
UFFS**

Corrêa, Pamela Marmentini
AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES / Pamela Marmentini Corrêa. -- 2021.
98 f.

Orientadora: Mestre Silvania Regina Pellenz Irgang

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. Unidade de Educação Infantil. 2. Educação
Infantil. 3. Universidade Federal. 4. Escola de
Educação Infantil. I. Irgang, Silvania Regina Pellenz,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.
III. Título.

PAMELA MARMENTINI CORRÊA

**AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 17/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Me. Sylvania Regina Pellenz Irgang - UFFS
Orientadora



Adriana Salete Loss

Prof.ª. Dr.ª. Adriana Salete Loss - UFFS
Avaliadora



Prof.ª. Dr.ª. Viviane Ache Cancian – ANUUFEL/UFMS
Avaliadora

Dedico este trabalho a minha família
UFFS, e as pessoas que acreditaram em
mim e no meu potencial, às mães e
mulheres que antes de mim não
conseguiram ingressar na Universidade e
a aquelas que conquistaram isso e a
todas aquelas que ainda virão a
ingressar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Isabel Rosa Gritti e sua Família e a Elisabete Hammes e a sua família, por fazerem parte da minha vida e da minha família. Durante essa etapa vocês foram fundamentais para que eu conseguisse seguir na minha graduação tendo cuidado e amor imenso com minha família e principalmente com Lenine, meu filho. Vocês me mostram que há uma grande possibilidade de um mundo melhor, mais justo e mais humano e que só com atitudes podemos fazer a diferença, assim como a diferença que vocês fazem em minha vida.

Dentre elas, outras mulheres que fazem parte da minha vida e que contribuíram muito em minha jornada para chegar até aqui, professora Zoraia Bittencourt, que me ensina sempre que a teoria e a prática são muito aliadas e devem estar juntas, Nauíra Zanin e Danielli Facchi Mezzalira que sonham junto conosco, por uma Unidade na UFFS Campus Erechim. Minhas colegas e amigas, Daiana Paula Varotto, Danielle dos Santos, Rossângila Severo Cardoso (Chica), Luciane Maldaner dentre outras mulheres que me fortalecem no dia a dia. Agradeço imensamente, minha amiga, colega, companheira Roberta Maria da Silva Sousa, por estar comigo nesse momento de maternidade e graduação, passando juntas por isso e se apoiando muito sempre.

Minha colega e amiga Milena Amabile Mortari a qual termina essa etapa de TCC, junto comigo na disciplina faz toda a diferença no meu fortalecimento na escrita e desenvolvimento desse trabalho, assim como a minha orientadora Sylvania Regina Pellenz Irgang que é uma mulher incrível com uma paixão enorme e me mostra que ensino e aprendizagem são essenciais, mas que somente a horizontalidade de conhecimento é que faz isso acontecer, que o cuidado, o amor e o afeto são extremamente importantes para mim me consolidar uma pedagoga responsável com o bem comum e com a sociedade em que vivemos. Agradeço imensamente a professora Neila Carla Camerini, por sua dedicação e ensinamentos nas 2 disciplinas de TCC.

Agradeço minha mãe Vanilde Marmentini que batalhou muito desde sempre para tentar uma vida melhor para mim e para minha irmã Daiana Marmentini Corrêa.

Uma gratidão enorme com as doutoras, Viviane Ache Cancian e a Adriana Salette Loss que aceitaram ser minha banca que para mim elas são exemplos de um caminho a qual quero alcançar na minha jornada, com entusiasmo de seguir na carreira acadêmica, na luta para que as mulheres ocupem os espaços.

Mas, mesmo se uma mulher operária fosse preparada para o papel de educadora, sob as condições em que ela vive hoje, tudo isso seria inútil. Ela não teria nem tempo, nem meios para educar os filhos. A única coisa que ela ainda consegue cuidar é de que seus filhos estejam alimentados, vestidos e calçados. No entanto, na maioria das vezes, ela não é capaz de garantir para seus filhos uma existência bem alimentada e os constrangimentos acabam por lançar seus filhos ao arbítrio do destino. É essa situação que temos no sistema atual(...)elas podem trabalhar tranquilamente, porque nenhum desastre acontecerá com seus filhos(...), mas a mulher operaria não pode deixar de valorizar os benefícios da educação pública. Os sentimentos maternos a fazem desejar a educação pública, o regime socialista e a vitória da causa operária! (N. K. Krupskaya) (FREITAS e CALDART, 2017, p. 28).

RESUMO

O presente trabalho intitulado “As Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil: Desafios e Possibilidades” consiste em apresentar as trajetórias, a perspectiva histórica, as legislações, abrangentes à Educação Infantil, e dar visibilidade aos desafios e às possibilidades das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais na Região Sul do Brasil. Esta pesquisa emerge da experiência de maternidade vivenciada na graduação, bem como a busca de reconhecimento e importância das Escolas de Educação Infantil nas Universidades e o desenvolvimento de atividades relacionadas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, esse trabalho tem o intuito de olhar para essas Unidades, conhecer suas trajetórias, suas lutas e elencar elementos significativos durante os percursos e os motivos pelos quais concretizaram suas implementações. A escolha pelas Universidades Federais que abrangem a Região Sul, foi motivada pela Universidade Federal da Fronteira Sul estar situada nela. A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa e para desenvolvê-la, em tempos de pandemia devido a COVID -19, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a análise documental, a fim de complementar os dados encontrados na internet, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário/formulário online às Escolas de Educação Infantil com vínculos às UFS da Região Sul do Brasil. Apesar dos esforços e publicações das Escolas de Educação Infantil, ainda há pouca referência acerca da temática, de modo que, Raupp (2004), Cancian; Silva (2009), ANUUF EI (2020) são algumas das autoras que auxiliaram no diálogo e produção desse trabalho. Frente ao desmonte da educação pelo governo federal, nesse tempo histórico, as Escolas têm buscado apoio para resistir aos desafios e se manterem “vivas” junto às Universidades Públicas Federais. Dentre os desafios e as possibilidades apontadas na pesquisa, destaco: as demandas da comunidade universitária; a parceria entre ensino, pesquisa e extensão; local e formação permanente de professores/as e licenciandos/as; local privilegiado para pesquisa no âmbito da Educação Infantil; autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais; desafio no âmbito orçamentário, na conquista de quadro de professores e funcionários, e resistência. Mais que um trabalho de conclusão de curso, este é o início de um debate possível e necessário para que também possamos lutar por uma Escola de Educação Infantil na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, e ela se somar como mais uma das Escolas de Educação Infantil presentes e atuantes na região Sul do Brasil.

Palavras-chave: Unidade de Educação Infantil. Educação Infantil. Universidade Federal. Escola de Educação Infantil.

RESUMEN

El presente trabajo titulado “Unidades de Educación Infantil en las Universidades Federales de la Región Sur de Brasil: Desafíos y Posibilidades” consiste en presentar las trayectorias, la perspectiva histórica, las legislaciones, que abarcan la Educación Infantil, y dar visibilidad a los desafíos y a las posibilidades de las Escuelas de Educación Infantil en las Universidades Federales de la Región Sur de Brasil. Esta investigación surge de la experiencia de la maternidad vivida en la graduación, así como de la búsqueda del reconocimiento e importancia de las Unidades de Educación Infantil en las Universidades y del desarrollo de actividades relacionadas con la inseparabilidad entre enseñanza, investigación y extensión. De esta manera, este trabajo tiene como objetivo mirar estas Unidades, conocer sus trayectorias, sus luchas y listar elementos significativos durante los recorridos y las razones por las que concretaron sus implementaciones. La elección de las Universidades Federales que cubren la Región Sur, fue motivada por la Universidade Federal da Fronteira Sul estar ubicada en ella. La metodología se basa en un abordaje cualitativo y para desarrollarla, en tiempos de pandemia por COVID -19, se utilizó la investigación bibliográfica y el análisis documental, con el fin de complementar los datos encontrados en internet, utilizando como instrumento de colecta de datos el cuestionario / formulario *online* a las Escuelas de Educación Infantil con vínculo a las UFS de la Región Sur de Brasil. A pesar de los esfuerzos y publicaciones de las Escuelas de Educación Infantil, aún hay poca referencia al tema, de modo que, Raupp (2004), Cancian; Silva (2009), ANUUFEEI (2020) son algunas de las autoras que ayudaron en el diálogo y producción de este trabajo. Ante el desmantelamiento de la educación por parte del gobierno federal, en este tiempo histórico, las Escuelas han buscado apoyo para resistir a los desafíos y mantenerse “vivas” junto a las Universidades Públicas Federales. Entre los desafíos y las posibilidades señalados en la investigación, destaco: las demandas de la comunidad universitaria; la asociación entre enseñanza, investigación y extensión; local y formación permanente de profesores/as y estudiantes de licenciatura; local privilegiado para la investigación en el ámbito de la Educación Infantil; autonomía en las decisiones pedagógicas e institucionales; desafío en el ámbito presupuestario, en la conquista de la plantilla de profesores y funcionarios, y resistencia. Más que un trabajo de conclusión de curso, este es el inicio de un debate posible y necesario para que también podamos luchar por una Escuela de Educación Infantil en la Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, y ella somarse como más una de las Escuelas de Educación Infantil presentes y actuantes en la región Sur de Brasil.

Palabras clave: Unidad de Educación Infantil. Educación Infantil. Universidad Federal.
Educación Infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|--|----|
| Figura 1-Autora em sala de aula com seu filho (2019) | 24 |
| Figura 2- SEMEA- UFFS Chapecó-SC (2019) | 25 |
| Figura 3- SEURS- UFSC Florianópolis-SC (2019) | 26 |
| Figura 4- A autora e sua amiga Amamentando os filhos na Sala de acolhimento as crianças na UFFS Campus Erechim- RS (2020) | 27 |
| Figura 5- Universidades Públicas e Institutos Federais criadas no governo do PT..... | 50 |
| Figura 6- Mapa 1- Universidades Federais em seus respectivos Campi 2021 | 55 |
| Figura 7- Mapa 2- Unidade de Educação Infantil Vinculadas às Universidades Federais 2021 | 56 |
| Figura 8- Fachada da Creche Francesca Zacaro Faraco- UFRGS (1972) | 58 |
| Figura 9- Colagem de Reportagens | 59 |
| Figura 10- Fachada do NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil- UFSC (1980)..... | 60 |
| Figura 11- Pipa Encantada CEI - Hospital De Clínicas – UFPR (1989)..... | 62 |
| Figura 12- Fachada da UEIIA, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM (1989)..... | 63 |
| Figura 13- Capa da Produção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo “Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM..... | 69 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1-Organização do Trabalho | 33 |
| Quadro 2- Trabalhos na área fonte repositório da UFPR | 39 |
| Quadro 3- Trabalhos na área fonte repositório da UFRGS | 40 |
| Quadro 4- Trabalho na área fonte repositório da UFSC..... | 40 |
| Quadro 5- Trabalhos na área fonte repositório da UFSM | 41 |
| Quadro 6- Universidades Federais da Região Sul do Brasil | 51 |
| Quadro 7- Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul Brasil..... | 57 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ANUUFEI | Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil |
| ASSUFURGS | Sindicato dos Técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS |
| CEPAE | Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação |
| CF | Constituição Federal |
| CLT | Consolidação das Leis do Trabalho |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| EAP | Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| ESEBA | Escola de Educação Básica |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| HC- UFPR | Hospital das Clínicas - Universidade Federal do Paraná |
| HC- UFPR | Hospital das Clínicas- Universidade Federal do Paraná |
| IFES | Institutos Federais de Ensino Superior - Ministério da Educação |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| NDI | Núcleo de desenvolvimento Infantil - UFSC |
| NEI | Núcleo de Educação Infantil |
| NEI | Núcleo de Educação da Infância |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PME | Plano Municipal de Educação |
| UAC | Unidade de Atendimento a Criança |
| UEI | Unidade de Educação Infantil |
| UEIIA | Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo |
| UF | Universidades Federal |

| | |
|----------|---|
| UFAL | Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFMG | Universidade Federal de Campina Grande |
| UFCSPA | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFFS | Universidade Federal da Fronteira Sul |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UFLA | Universidade Federal de Lavras |
| UFP | Universidade Federal do Pará |
| UFPEL | Universidade Federal de Pelotas |
| UFPR | Universidade Federal do Paraná |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UFRN | Universidade Federal Rio Grande do Norte |
| UFS | Universidades Federais |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSCAR | Universidade Federal de São Carlos |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| UFU | Universidade Federal de Uberlândia |
| UFV | Universidade Federal de Viçosa |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| UNILA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana |
| UNIPAMPA | Universidade Federal do Pampa |

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UUNDC/UFC Unidade Universitária Núcleo de desenvolvimento da criança/
Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 18 |
| 2 | MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA | 22 |
| 3 | PERCURSO METODOLÓGICO | 31 |
| 4 | HISTORICIDADES, ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS NO BRASIL | 35 |
| 4.1 | LEVANTAMENTO DE TRABALHOS DA ÁREA..... | 39 |
| 5 | LEGISLAÇÃO QUE ENVOLVE OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS..... | 42 |
| 5.1 | LEGISLAÇÃO NACIONAL..... | 42 |
| 5.1.1 | Constituição Federal 1988 (Brasil, 1988)..... | 42 |
| 5.1.2 | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996)..... | 43 |
| 5.1.3 | Resolução Nº 1, de 10 de março de 2011 (Brasil, 2011)..... | 44 |
| 5.1.4 | Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (Brasil, 2013)..... | 44 |
| 5.1.5 | Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014)..... | 46 |
| 5.2 | LEGISLAÇÃO NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 47 |
| 5.2.1 | Parâmetros Nacionais da Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2006)..... | 47 |
| 5.2.2 | Indicadores de Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2009)..... | 47 |
| 5.2.3 | Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010)..... | 47 |
| 5.2.4 | Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018)..... | 48 |
| 5.3 | EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS..... | 48 |
| 6 | REGIÃO SUL DO BRASIL: UNIVERSIDADES E ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 50 |
| 6.1 | UNIVERSIDADES FEDERAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL E AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL | 51 |
| 7 | ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS DA REGIÃO SUL DO BRASIL E SUAS TRAJETÓRIAS | 57 |
| 7.2 | CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO- UFRGS..... | 58 |

| | | |
|-----|---|----|
| 7.3 | NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL- UFSC | 60 |
| 7.4 | CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PIPA ENCANTADA..... | 62 |
| 7.5 | UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO- UFSM..... | 63 |
| 8 | OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIIVERSIDADES FEDERAIS..... | 67 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 75 |
| | REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 78 |
| | ANEXO 1..... | 85 |
| | ANEXO 2..... | 86 |
| | ANEXO 3..... | 87 |
| | ANEXO 4..... | 88 |
| | APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .. | 89 |
| | APÊNDICE B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO | 91 |
| | APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM...96 | |
| | APÊNDICE D – CARTA A DIREÇÃO DA UFFS CAMPUS ERECHIM/RS..... | 97 |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, intitulada “As Escolas¹ de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil: seus desafios e possibilidades”, emerge da experiência de maternidade² vivenciada na graduação, bem como a busca de reconhecimento e importância das Escolas de Educação Infantil nas Universidades e o desenvolvimento de atividades relacionadas a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”³ visto que, pode trazer contribuições para a concretização de uma das metas almejadas pela comunidade acadêmica na realidade da Universidade Federal da Fronteira Sul. Desse modo, esse trabalho tem o intuito de olhar para essas Escolas, conhecer suas trajetórias, suas lutas e elencar elementos significativos durante os percursos e os motivos pelos quais concretizaram suas implementações.

A partir disso, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão: que desafios e possibilidades encontramos nas trajetórias das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil? Com o desmonte da educação nos tempos atuais, olhar para as Escolas de Educação Infantil nas UFS e conhecer as resistências possíveis realizadas por elas no espaço das Instituições de Ensino Superior, reafirma o legado de luta na história dessas Escolas e do que representam para suas comunidades. Para isso, foi necessário pesquisar a história das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais do Brasil; conhecer a legislação que regulamenta a criação das Escolas de Educação Infantil no âmbito das UFS e como implementam o ensino, a pesquisa e a extensão aliados às Universidades Federais; além de identificar e conhecer a trajetória das Escolas de Educação Infantil nas UFS da região Sul do Brasil por meio de seus documentos. Olhar para tudo isso, pode ser o início de um debate relevante de implantação de uma Escola (Unidade, creche, colégio de Aplicação ou

¹ Anterior a arguição da Banca, o presente trabalho tinha em seu título “Unidades de Educação Infantil”. Este ficou inapropriado devido aos debates propostos na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e reescrevemos indicando “Escolas de Educação Infantil” para que todas as instituições citadas fossem contempladas. Ao fazer referência às Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais, estamos abrangendo as denominações: Creche, do Centro de Educação; Escola de Aplicação, do Núcleo de Desenvolvimento Infantil; e, Unidade de Educação Infantil.

² Experiência única que precisa ser “desromantizada”, pois passei por vários contratemplos ao ser mãe. Estar longe da minha família e não ter encontrado políticas públicas de acolhimento dentro e fora da Universidade, foi um dos motivos de desenvolvimento desta pesquisa.

³ Item IX do Artigo 6, do Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, 2015).

Núcleo de Desenvolvimento) de Educação Infantil na UFFS campus Erechim/RS como mais uma Escola de Educação Infantil nas UFS da Região Sul do Brasil.

Os motivos que me levaram a desenvolver esse tema de pesquisa tem repercussões na minha vida pessoal, acadêmica e profissional como ideal de projeto de educação para todas e todos. Em tempos de pandemia e frente aos desafios de produzir de modo remoto a pesquisa, alguns elementos antes projetados tiveram que ser revistos. Assim, segue o que, para esse tempo de isolamento social e trabalho remoto, foi possível ser encaminhado para que o trabalho ficasse conforme esperando ou mais próximo ao projetado.

Para cumprir com os objetivos propostos no trabalho, foi preciso iniciar uma reflexão olhando para o todo, estabelecendo alguns eixos específicos para pesquisar o caminho percorrido pelas Escolas de Educação Infantil nas UFS e a sua fundamentação até os dias atuais. Nesse sentido, fez necessário, organizar a historicidade das Escolas de Educação Infantil no Brasil com vínculo às Universidades Federais, os caminhos, lutas e conquistas que vieram a ser alcançadas. Tudo isso foi possível por meio dos enfrentamentos dos movimentos sociais, das lutas das mulheres para ocuparem espaços na sociedade e no mercado de trabalho avançando em seus direitos e ocupações de espaço, aliando a necessidade e demanda da creche.

Após essa conquista, um dos pontos de avanço em nossos direitos se dá nas consolidações das legislações e regulamentações. Estas, servem como diretrizes para a construção desses espaços e sustentam a fundamentação como um espaço federativo e de direito à Educação.

Os dados utilizados foram pesquisados no INEP (2019) e nos sites das UFS e das Escolas de Educação Infantil vinculadas às Universidades Federais. Um dos eixos mais importantes que vem a emergir das Escolas de Educação Infantil é a tríade entre ensino, pesquisa e extensão da qual gera frutos que a Universidade Federal produz para/com sua comunidade de inserção, refletindo sobre tais experiências.

Em relação aos marcos e trajetória da Educação Infantil no Brasil, Oliveira (1988) afirma a luta das mulheres pela creche e atendimento em forma de práxis com a criança pequena na Universidade

a verdadeira luta travada pelas mulheres por creches para filhos em todo o período apresentado, ensinou-lhes a reconhecer a creche como um direito da população e, mais ainda, como um direito de a criança dispor de um espaço próprio para sua educação, complementar a educação familiar (1988, p. 51).

Com isso, a educação torna-se um direito e marcos legais para campanhas eleitorais “1986- Propostas novas políticas em relação as creches, são incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1988, p. 50) e como “resultado dos movimentos populares de luta por creches foi um aumento, naqueles centros, do número de creches diretamente mantidas e geridas pelo poder público e aumento de creches particulares conveniadas com o governo municipal, estadual ou federal.” (Oliveira, 1988, p. 49).

Um avanço nas conquistas em relação a Educação e Educação Infantil, “a história da creche liga-se a modificações no papel da mulher em nossa sociedade e suas repercussões no âmbito da família, em especial no que diz respeito à educação dos filhos”. (Oliveira, 1988, p.44), com marcos e mudanças a partir da década de 70 então, o fortalecimento das mulheres para trabalhar fora de casa, leva a sociedade a criar a creche como resposta a necessidade dela.

Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo trago a introdução desse trabalho; em seguida, no segundo capítulo, apresento as motivações desta pesquisa, de modo que minha trajetória e minhas expectativas frente a uma Escola de Educação Infantil na UFFS Campus Erechim fará toda a diferença na vida acadêmica de outras estudantes-mães que estão por vir, assim como para todas as mães servidoras da UFFS.

No terceiro capítulo, detalho as escolhas metodológicas possíveis para esse momento e para a concretização dos objetivos da pesquisa. No quarto capítulo apresento uma breve historicidade das Escolas para chegar até a resolução principal de 2011. No quinto capítulo, trago as legislações que envolvem a Educação Infantil nos espaços das Escolas, e a legislação do município de Erechim/RS para Educação Infantil.

No sexto capítulo, intitulado “Região Sul: Universidades e Escolas de Educação Infantil”, menciono a pesquisa levantada a partir dos sites das UFS sobre as Universidades Federais situadas na Região Sul do Brasil e quais as Escolas estão inseridas nas UFS. Em seguida, no capítulo 7 apresento essas Escolas, aproximando do referencial teórico pesquisado, bem como as informações encontradas nos sites das UFS em questão. Com o intuito de complementar tais informações, foi enviado para os e-mails das Escolas de Educação Infantil nas Universidades da Região Sul um breve questionário online, no qual obtive-se resposta de duas.

No oitavo capítulo, aponta-se os desafios e possibilidades das Escolas de Educação Infantil nas UFS salientando a importância destas para o âmbito Universitário

e a consolidação da tríade de ensino, pesquisa e extensão. Por fim, o capítulo nove, descrevo as considerações finais da pesquisa e as aprendizagens como acadêmica-pesquisadora.

A seguir, trago no próximo capítulo minha motivação para a pesquisa.

2 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

Há alguns motivos pelos quais esse tema tem feito parte das minhas indagações acadêmicas. Primeiro, por ser uma demanda urgente e possível da Universidade Federal da Fronteira Sul, já que as Escolas de Educação Infantil existentes e atuantes nas Universidades Federais podem colaborar a partir de suas experiências. Inclusive, a meta plurianual da UFFS⁴, prevista no objetivo geral 10 - Gestão Universitária para Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, e específico 25 de 2016-2019 é a “Construção de creche nos Campi da UFFS para atender aos filhos de 0 a 5 anos dos servidores da instituição, de acordo com a legislação vigente”(UFFS, 2017 p. 50), e agora reforçadas pelo objetivo 10 relacionado a Gestão Universitária para Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura em seu objetivo 21 de 2020-2023: “Construir creche nos campi Erechim e Chapecó para atender aos filhos de zero a cinco anos dos servidores e dos estudantes, de acordo com a legislação vigente” (UFFS, 2020 p. 81).

Em segundo, mas não menos importante, é que nós mulheres enfrentamos a luta por nossos direitos, buscamos participar dos espaços ocupados majoritariamente por homens. Há um descaso por parte daquele, principalmente, que deveria nos proteger: o Estado. Em dias atuais a luta é constante, mulheres que trabalham mais e ganham menos, sem contar as violências físicas e psicológicas que enfrentamos por ser mulher. Segundo os Indicadores da Violência Contra a Mulher, no Estado do Rio Grande do Sul, cerca de 07 mulheres são agredidas a cada 1 hora a cada 03 dias uma mulher é assassinada (Rio Grande do Sul, 2020).

Na educação, embora segundo INEP/MEC 2019, sejamos 71,3% das vagas, somos também quem mais tem dificuldades para se formar (Brasil, 2019). Os motivos que nos levam a isso, são diversos, desde a falta de assistência estudantil até a organização estrutural dos espaços. As pesquisadoras Urpia e Sampaio (2011, p.146) ao olharem para as jovens Universitárias e suas experiências, nos dizem “que, no percurso da formação superior, tornam-se mães, sendo confrontadas com a desafiadora tarefa de conciliar maternidade e vida acadêmica e ainda sim permanecem lutando pela inclusão dentro do contexto desafiador e conclusão de seus cursos”.

⁴ (UFFS, 2020)

De acordo com Urpia (2009), o processo universitário aliado à maternidade, quando temos um suporte como a creche, propicia a retomada aos estudos das mães universitárias.

Nesse processo, vão aos poucos criando vínculos com seus(as) filhos(as), ao mesmo tempo em que se preparam para o processo de conciliação maternagem acadêmica. Quando conseguem o suporte da creche, sentem-se aliviadas e podem retomar os estudos, mas para isso precisam enfrentar o processo de adaptação da criança a esse novo ambiente, e as difíceis negociações com seus professores, além dos discursos que idealizam a maternidade, desqualificando a creche como espaço que pode propiciar desenvolvimento saudável. (URPIA, 2009, p. 155)

Apesar dos desafios trazidos pela autora, temos ainda assim um suporte. E trago também a minha experiência de ser mãe durante a graduação e ter o convívio com colegas que passaram pela mesma situação. Há a necessidade de, atualmente, recuperarmos o afeto pelas crianças e o acolhimento das mães na nossa sociedade para que essas mulheres tenham cada vez mais a liberdade de ocupar lugares.

Desde as guerras tribais, o corpo das mulheres e os corpos feminizados sempre foram imbuídos de significado territorial, sendo considerados corpos cuja existência ocorre sob custódia dos homens (pai, marido, irmão e filhos) e acompanharam o destino das conquistas e anexações dos grupos inimigos. Mas, hoje, vê-se a destruição delas com excesso de exploração, tortura e morte, dirigindo insensibilidade e truculência a toda a comunidade nelas representadas. Não há mais respeito por nenhum regramento à proteção desses grupos femininos e o que poderia ser um "costume" militar se torna um comportamento planejado, tornando o comportamento nessas guerras altamente sexualizado e o corpo um terreno-território da própria ação bélica. (ALMEIDA, 2014, p.331)

A mulher é historicamente reconhecida como objeto público e a maternidade carrega marcas dessa evidência. Na Universidade, vivo minha experiência, com meu filho⁵ onde as pessoas querem, o tempo todo, sugerir algo ou tocar no corpo (mãe e bebê). Não tive problemas quanto a ele me acompanhar nas aulas, mas as burocracias sempre vêm.

A primeira delas é a licença de 90 dias (três meses), afastada das atividades acadêmicas, um tempo curto quando falamos em adaptação de uma nova rotina familiar e construção de laços entre mães e filhos. Mesmo ganhando laudo médico de 120 dias, a

⁵Ele é um menino, se chama Lenine, nasceu no dia 19 de agosto de 2018. As contrações começaram na Universidade, lugar onde fiz a leitura do primeiro livro para ele, onde deu seus primeiros passos e que vem acompanhando seu desenvolvimento durante esse meu tempo na graduação em Pedagogia.

Universidade homologa apenas 90 dias, conforme artigo 87 da resolução nº4/CONSUNI CGRAD/UFFS/2014 ⁶. Assim, o retorno às aulas ocorreu com a companhia dele, conforme figura 1.

Figura 1-Autora em sala de aula com seu filho (2019)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

No entanto, é preciso admitir que a produção não é a mesma. A criança quer atenção, precisa mamar, ser trocada brincar, se desenvolver, é a sua necessidade. Porém, outro enfrentamento na Universidade é levar a criança em eventos científicos-

⁶ (UFFS, 2014, p. 38)

acadêmicos, dos quais a mãe, como uma acadêmica em formação, necessita ir, como por exemplo, em apresentações de trabalhos e viagens de estudo. A criança é legalmente amparada e “é dependente da mãe pelo menos até os 6 meses”⁷, mas é preciso lembrar as diretrizes legais⁸ à Instituição quando esta não permite que meu filho viaje comigo nos eventos acadêmicos. Nas figuras 2 e 3, em ambas as apresentações, o deslocamento foi ofertado pela Universidade e com a companhia do meu filho.

Figura 2- SEMEA- UFFS Chapecó-SC (2019)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

⁷ De acordo com o art. 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): “Art. 9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.” (BRASIL, 1990), Organização Mundial da Saúde – OMS que traz orientações para uma amamentação bem sucedida (OMS, 2020) e indicações da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), “Todas as mães têm o direito de amamentar seus filhos. No trabalho, em casa e até quando estão privadas de liberdade, elas têm direito a alimentar o seu filho no peito. O aleitamento materno é também um direito da criança”. (BRASIL, 2020)

⁸ ECA, OMS e UNICEF.

Figura 3- SEURS- UFSC Florianópolis-SC (2019)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Somos mulheres e mães, estudantes e trabalhadoras, e a sociedade não está apta a nos acolher nos espaços para que possamos participar integralmente. Ainda em 1899, Krupskaya, traz a reflexão que vale muito para os dias atuais, traduzida por Freitas e Caldart (2017, p. 28).

Mas, mesmo se uma mulher operária fosse preparada para o papel de educadora, sob as condições em que ela vive hoje, tudo isso seria inútil. Ela não teria nem tempo, nem meios para educar os seus filhos. A única coisa que ela ainda consegue cuidar é de que seus filhos estejam bem alimentados, vestidos e calçados. No entanto, na maioria das vezes, ela não é capaz de garantir para os seus filhos uma existência bem alimentada e os constrangimentos acabam por lançar seus filhos ao arbítrio do destino. É essa a situação que temos no sistema.

Reafirmo que a minha graduação é para ser educadora e mesmo com a maternidade ainda não deixo de me questionar e oportunizar uma reflexão acerca do enfrentamento a uma sociedade patriarcal, a qual alega que devemos ficar em casa

cuidando dos/as filhos/as. Somente quem precisa saber da sua relevância, principalmente nós mulheres.

Geralmente, vivemos em meio ao calendário acadêmico, trabalhos, relatórios, projetos, que necessitam da nossa estadia na Universidade, mas, muitas vezes, deixamos de fazer atividades, pois não temos amparo ao cuidado das crianças. No ano de 2020, recebemos uma sala⁹ de apoio a quem frequenta o Campus da UFFS Erechim/RS. Para nós mães, estudantes universitárias foi muito bem-vinda. Na figura 4, trago a satisfação de estar na sala junto a colega universitária, mãe de três meninos, que frequenta a graduação desde 2016 e enfrenta as barreiras diárias para continuar frequentando o curso escolhido.

Figura 4- A autora e sua amiga Amamentando os filhos na Sala de acolhimento as crianças na UFFS Campus Erechim- RS (2020)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Básica - LDB (BRASIL, 1996), traz no âmbito da educação nacional, em seu artigo 2º, “que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem

⁹ A sala tem sofá o que nos dá um suporte maior para a amamentação. Também há brinquedos e espaço para podermos estudar enquanto nossos filhos brincam no espaço, fazendo a Universidade ser um espaço mais acolhedor para as Mães.

por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Tem-se assim a responsabilidade do Estado, mas também a demanda da família no atendimento à criança. O inciso 2º do art. 1º define que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, no inciso XI do art. 3º, ao definir os princípios a serem assegurados nas atividades de ensino, identifica a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Somos assim irresponsáveis ao não pensar nas relações que abrangem para além da sala de aula.

A universidade desempenha um papel de educador/a social¹⁰ quando atende à demanda no contexto social e o compromisso da formação. Neste sentido, Moiseichyk e Biazusn (2001, p. 114) relatam que as atividades das Universidades devem estar culminando em “uma proposta pedagógica que tenha, como eixo central, a formação de profissionais-cidadãos, e com uma visão de Universidade que, sem descuidar do desenvolvimento científico e tecnológico, esteja alerta e atenta às necessidades mais prementes do seu contexto social”, pensando assim no seu espaço de inserção.

Outro motivo pertinente é que, a falta de vagas para as escolas de Educação Infantil em nosso município¹¹ ainda é um grande desafio. Senti isso quando precisei de uma vaga e tive bastante dificuldade para consegui-la. Foi preciso recorrer a um pedido na assistência social do município¹². Ainda assim, ficou longe da minha residência e os gastos, não planejados, com transporte impactaram a minha realidade. Sendo que existe uma escola da rede municipal há 150 metros da minha residência. A Educação Infantil no município de Erechim nos últimos anos não está sendo foco de investimentos.

O que ocorre atualmente em muitos municípios do Brasil e, especificamente, em Erechim é a discrepância entre o atendimento e o investimento, pois, em 2015, atingiu-se, na cidade, a meta de atendimento de 50% das crianças em idade de creche (de zero a três anos e onze meses), meta estabelecida pelo PNE para 2024, sem que houvesse acréscimo de recursos financeiros, comprometendo o bom andamento de outros serviços essenciais da Educação. (OLDRA, 2017, p. 16)

A dissertação de mestrado de Oldra (2017) apresenta grande necessidade de o município de Erechim avançar na Educação Infantil, enfatizando a importância de atender as crianças com qualidade e a necessidade de políticas públicas que atuem na esfera. Ainda precisamos avançar muito em nossa sociedade em relação ao afeto e cuidado,

¹⁰Segundo Mateus (2016, p. 61), “O educador social desempenha um papel importante junto dos sujeitos com os quais interage, pois dele depende uma integração social positiva nos contextos em que vivem.”

¹¹Erechim, Rio Grande do Sul.

¹²CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

cuidar de nossas crianças é também ampará-las com uma educação pública de qualidade.

Relembrando Boof (1999):

O outro modo de ser-no-mundo se realiza pelo cuidado. O cuidado não se opõe ao trabalho, mas lhe confere uma tonalidade diferente. Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos. A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito. Experimentamos os seres como sujeitos, como valores, como símbolos que remetem a uma Realidade frontal. A natureza não é muda. Fala e evoca. Emite mensagens de grandeza, beleza, perplexidade e força. O ser humano pode escutar e interpretar esses sinais. Coloca-se ao pé das coisas, junto delas e a elas sente-se unido. Não existe, coexiste com todos os outros. A relação não é de domínio sobre, mas de convivência. Não é pura intervenção, mas interação e comunhão. (BOOF, 1999, p. 139)

Essa relação mencionada pelo autor de sujeito-sujeito é essencial, realmente quando nos referimos ao cuidado que não se dá na esfera do sujeito-objeto. Estamos experienciando isso agora, em pandemia, esse cuidado de si e do outro, em comunhão que faz todo sentido. Vejo a necessidade de orientar as mães e dizer que somos capazes de ocupar os espaços e fazer estes enfrentamentos. Ocupar os espaços que são nossos por direito. O cuidado com a criança e com as mães e/ou responsáveis por ela é indissociável para avançarmos na educação pública de qualidade, referindo-se sempre a qualidade social da Educação a qual

não se ajusta, portanto, aos limites, tabelas, estatísticas e fórmulas numéricas que possam medir um resultado de processos tão complexos e subjetivos, como advogam alguns setores empresariais, que esperam da escola a mera formação de trabalhadores e de consumidores para os seus produtos. A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas (SILVA, 2009, p. 225).

Para isso, precisamos avançar nas nossas construções de políticas públicas. Lugar de Mãe é também na Universidade Pública! Em vista disso, acredito na importância da Unidade de Educação Infantil na Universidade pública e o quanto essa relação pode crescer e se fortalecer na comunidade acadêmica, tendo uma Escola de Educação Infantil próxima à universidade, podendo atender a demanda de quem está diariamente aliado ao trabalho na Universidade e seu entorno, para além de estudantes e servidores(as) da

instituição. Além disso, avançarmos no propósito de efetivarmos a conhecida tríade ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo esse laço entre a Universidade e o município a qual ela está inserida.

Desse modo, a presente pesquisa busca dar visibilidade às Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais e o quanto elas impactam a vida de toda a comunidade acadêmica. Apresento no próximo capítulo o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e os caminhos os quais a pesquisa foi nos levando.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho caracteriza-se, segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 15) em uma pesquisa, pois “[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Os caminhos pelos quais a pesquisa percorreu se fundamentam por uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, análise documental e uma breve pesquisa de campo a partir de um questionário on-line às Escolas de Educação Infantil da Região Sul. Estas escolhas se mostram mais adequadas para o presente momento, no intuito de alcançar os objetivos e nos aproximarmos dos desafios e das possibilidades possíveis de encontrar na trajetória das Escolas de Educação Infantil das Universidades da Região Sul do Brasil.

A escolha pela abordagem qualitativa permite olhar para o objeto da pesquisa e suas subjetividades, permite olhar para o processo, assim como o objetivo da presente pesquisa, de olhar para a trajetória das Escolas de Educação Infantil na Região Sul. Esta abordagem, segundo os conceitos de Santos Filho (2001, p. 43), se mostra condizente com a pesquisa, pois

a pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão (verstehen) ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas (Taylor e Bogdan, 1984). Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno.

Para melhor desenvolver estes aspectos de compreensão da pesquisa qualitativa, apresento a pesquisa de cunho bibliográfico, pois vemos nela a possibilidade de encontrar os trajetos das Universidades e das Escolas de Educação Infantil, bem como as pesquisas já realizadas em torno desse assunto e da legislação que ampara as Escolas de Educação Infantil. A escolha da pesquisa bibliográfica também se deve aos materiais encontrados através dos sites das universidades e artigos sobre a temática abordada, entendendo como a escolhida para melhor apresentar o tema.

Utilizo algumas referências de mulheres, com a temática da história da Educação Infantil e as Escolas Educação Infantil na Universidade Federal, como Marilena Dandolini Raupp (2004), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (1988), Lenira Haddad (1990), Viviane Ache Cancian e Ione Mendes Silva (2009), Viviane Ache Cancian

(2020), ANUUFEEI (2020), e principalmente as informações dos sites das Universidades e das Escolas de Educação Infantil, obtendo assim a coleta dos dados.

As autoras Lüdke e André (1986) apontam que devido a necessidade de obter respostas, começaram a surgir métodos de investigações e abordagens diferentes daqueles tradicionalmente empregados. Sendo assim, podemos configurar este trabalho como Análise Documental a partir dos documentos e legislações que abraçam as Escolas.

Ainda, segundo as autoras Lüdke e André (1986, p.39), "análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta". Com isso, foram produzidas análises, reflexões e apontamentos baseados nas documentações da Unidade de modo online. A fim de complementar as informações obtidas pela internet foi enviado, para o e-mail de cada Escola de Educação Infantil com vínculo de atividades com as UFS, um questionário eletrônico em busca de identificar e conhecer as trajetórias das Escolas de Educação Infantil nas Universidades da Região Sul do Brasil. Destas, obteve-se respostas de duas, em itálico no trabalho, diferenciando-se das demais citações do trabalho, e para destacar as narrativas. Desse modo, descrevo como Escola A (Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC) e como Escola B (Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM).

Com a decisão de realizar o questionário no formato de formulário on-line (google formulário), quase ao final da pesquisa, com o intuito de complementar os desafios e possibilidades nas trajetórias das Escolas de Educação Infantil nas Universidades da Região Sul do Brasil. Para tanto, incluímos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido no próprio formulário e este teve em seu conteúdo detalhado respeitando os aspectos éticos da pesquisa. As/Os participantes, responsáveis pelas Escolas de Educação Infantil nas UFS, tiveram todos os seus direitos resguardados, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso fosse de sua vontade ou devido a algum desconforto, sem nenhum prejuízo ao participante, bem como reafirmamos a possibilidade de tirar dúvidas ou pedir qualquer outro esclarecimento pelos contatos indicados no Termo. Destacamos também o compromisso com o sigilo da identidade da pessoa envolvida na pesquisa e que estes se manterão por 5 anos de modo digital no computador, arquivado em pasta "TCC UFFS" da pesquisadora, e, impressos, na sala 408, Bloco B, local de trabalho da orientadora, logo que for possível estabelecer as aulas presenciais na UFFS.

Assim, devido a pandemia instaurada no mundo, a pesquisa acabou sendo mais restrita as informações encontradas na internet, em repositórios e sites das UFS. A ideia

inicial era realizar visitas presenciais para conhecer os espaços e a história de cada Escola de Educação Infantil nas UFS da Região Sul. No entanto, em função do contexto pandêmico realizamos uma adaptação à pesquisa e está se restringiu as possibilidades digitais.

Desse modo, a análise dos dados obtidos, foram tratados por análise de conteúdo segundo a interpretação de Laville e Dionne (1999) a partir de elementos interpretativos para traçar um esquema de explicação significativo dos dados. Segundo eles:

A análise dos dados e a interpretação que a segue ou acompanha não vêm concluir o procedimento de pesquisa. Deve-se ainda tirar conclusões: pronunciar-se sobre o valor das hipóteses, elaborar um esquema de explicação significativo, precisar-lhe o alcance bem como os limites e ver horizontes novos que se abrem à curiosidade dos pesquisadores (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 228)

Assim, a análise de conteúdo estabeleceu-se na escolha de categorias mais amplas e que foram selecionadas com base nos conteúdos coletados. Para Laville e Dionne (1999) é o momento da reconstrução do sentido dos discursos estudados por meio da abordagem qualitativa e das intenções da pesquisa.

Abaixo, apresento um quadro (Quadro 1), com os objetivos, questões do estudo, fonte de coleta e localização nos capítulos, a fim de compreender a organização do trajeto de pesquisa.

Quadro 1-Organização do Trabalho

| Objetivos | Questões de estudos | Fonte De Coleta De Dados | Localização |
|--|--|--------------------------------------|--------------------|
| Pesquisar a história das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais do Brasil; | Qual a história até chegarmos na Unidade de Educação Infantil nas UFS? | Pesquisa Bibliográfica e documental. | Capítulo 4 |
| Apresentar a legislação que regulamenta a criação de Escolas de Educação Infantil em Universidade Federais; | Qual a regulamentação e normas que embasam o funcionamento dessas Escolas? | Pesquisa Bibliográfica e documental. | Capítulo 5 |

| Objetivos | Questões de estudos | Fonte De Coleta De Dados | Localização |
|--|--|---|--------------------|
| Identificar e conhecer as trajetórias das Escolas de Educação Infantil da região Sul do Brasil por meio de documentos que disponibilizem mais informações da escola, creche ou Unidade; | Como podemos nos aproximar dessas trajetórias? Como estão disponíveis? Como são possíveis de conhecer? | Pesquisa Bibliográfica e documental e de campo. | Capítulo 6,7 e 8. |
| Como essas Escolas de Educação Infantil implementam ensino, pesquisa e extensão aliados às Universidades Federais; | Onde é possível ver essas aproximações entre ensino, pesquisa e extensão? | Pesquisa Bibliográfica, documental e de campo. | Capítulo 7 |
| Discutir a relevância de implantação de uma Unidade Universitária de Educação Infantil na UFFS campus Erechim | Há realmente uma possibilidade de? | Pesquisa Bibliográfica e documental. | Capítulo 8 |

Fonte: Elaborado pela autora 2021

4 HISTORICIDADES, ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS NO BRASIL

O caminho para as Escolas de Educação Infantil nas UFS começa com os colégios de aplicação, que deram início por volta de 1946, por meio do Decreto Federal nº 9.053, o Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra criou os Ginásios de Aplicação¹³. A partir de então, cresce uma preocupação por parte dos professores com a formação docente:

com o preparo técnico na prática docente, além da habilitação ao exercício das atividades, um estímulo à investigação científica. A Faculdade Nacional de Filosofia estava organizada por áreas: Ciências, Letras, Filosofia e Pedagogia. O aluno, para conseguir o diploma de Licenciatura, precisava cursar três anos da área específica (bacharel) e mais um ano no curso de didática. (CORREIA, 2017, p. 117)

Inicialmente, às escolas de filosofia na busca de um complemento à docência, hoje denominadas Escolas de aplicação, eram vinculadas ao campo de estágio, para os licenciados, sob a orientação pedagógica do professor/a da cadeira de didática, onde o grupo docente dessas escolas era constituído pelos alunos do curso de didática. Determinam, Pimenta e Gonçalves (1990), que o estágio tem como finalidade propiciar ao aluno/a uma aproximação com a realidade defendendo que não é uma prática e sim uma reflexão da realidade. Afirma, Pimenta (1994, p. 21) que “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação junto ao campo futuro de trabalho [...] Trata-se, por conseguinte, de um ensaio do desempenho profissional”, aliando assim as escolas às formações de futuros professores/as.

Segundo Oliveira (1988):

A partir da década de 60 as mulheres começam a intensificar os trabalhos nas indústrias, fazendo com que a estrutura industrial se adapte à nova realidade, levando as próprias mães a buscarem soluções emergenciais, onde outras mães e núcleos familiares cuidam dos filhos das operárias em troca de dinheiro. Com a expansão para as pré-escolas, para atender as crianças de classe média e alta,

¹³Art. 1º As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática. Art. 2º Os ginásios de aplicação obedecerão em tudo ao disposto no artigo 72 da Lei Orgânica do Ensino Secundário e respectiva regulamentação, devendo funcionar na própria sede da Faculdade ou em local próximo. (BRASIL, 1946).

modifica-se dando destaque a criatividade e a sociabilidade, valorizando o atendimento fora da família (1988, p. 49).

Em meio a década de 70, os avanços nas indústrias, grandes marcos culturais e econômicos, a uma alta demanda de pessoal nas fábricas, emerge a necessidade do direito de assistência à criança na ausência de sua mãe. Esses marcos de movimentos e lutas, levaram ao desencadeamento da necessidade da Educação Infantil nas Universidades. De acordo com Haddad (1990) tudo foi “desencadeado na década de 70 pelos movimentos sociais e liderados por mulheres trabalhadoras, feministas, empregadas de empresas públicas e privadas, e pelos sindicatos” (HADDAD, 1990, p. 30-31). Com isso, expande-se a educação como recompensa dos movimentos populares e das mulheres. Foi assim que “a década de 1970 caracterizou-se pela eclosão de vários movimentos sociais, e, em alguns lugares, a creche representou forte apelo, passando a ser reivindicada como um direito das mulheres trabalhadoras” (HADDAD, 1990, p. 30-31).

Essa reivindicação da mulher trabalhadora decorreu do aumento da sua inserção no mercado de trabalho, a partir de transformações na sociedade. Com a expansão industrial, o crescimento das cidades e as modificações na organização e estrutura da família contemporânea, uma luta foi determinada por razões concretas, ou seja, pela necessidade de ter um local onde pudessem deixar seus filhos para aumentar a renda familiar por meio do trabalho remunerado. Segundo Oliveira (1988):

Na década de 70, aumenta-se as creches privadas voltadas para atendimento a aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança, e os grupos populares e movimentos feministas e grupos de mulheres, reivindicavam junto aos órgãos públicos a luta pela creche. (OLIVEIRA, 1988, p. 49)

Assim, surge as primeiras Escolas Federais de Educação Infantil, ainda naquele tempo e até hoje conhecida como Creche Universitária, sendo fortalecida ainda mais após consolidação de CLT¹⁴. Entre as lutas e conquistas em 1972, é criada a Creche Francesca Zácaro¹⁵ na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, primeira no Estado do RS, segunda Creche na Universidade Federal no Brasil, logo após a primeira que se deu em 1971, Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (NEI-Paulistinha)¹⁶.

¹⁴ (BRASIL, 1943)

¹⁵ (UFRGS, 2020)

¹⁶ (UNIFESP, 2020)

Com a Constituição de 1988, o direito passa a ser da criança e as mudanças nas legislações e auxílios creches passaram também à Universidade e às novas necessidades e demandas da comunidade universitária. Em 2003, é criada a Associação Nacional das Unidades Universitárias de Educação Infantil (ANUUFEI), com o objetivo de fortalecer a integração entre as Unidades de Educação Infantil e as Instituições Federais de Ensino Superior. Esta, constituiu-se a partir de um Encontro Nacional das Unidades de Educação Infantil ligadas às Instituições Federais com o princípio de oferecer “formação acadêmica e profissional que produza e socialize conhecimentos” (CANCIAN; FERREIRA, 2009, p. 5).

Segundo Búrigo e Gonçalves (2015, p. 70):

A ANUUFEI acredita que as UEIs devem desenvolver suas propostas em consonância com o princípio norteador da universidade, o qual prevê a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. A ANUUFEI por meio da promoção de espaços sistemáticos de discussão, traz à tona debates acerca das funções destas Unidades, não somente para a comunidade universitária, mas também para a comunidade em geral, de forma mais ampla.

Assim, a Associação Nacional das Unidades Federais de Educação Infantil, com o apoio da presidência da República, após várias mobilizações e ações a favor da mesma se consolidou com a Resolução nº 1 de 10 de março de 2011. Esta estabelece as diretrizes para funcionamento das UFEIs, instituições públicas de ensino mantidas pela União e que integram o sistema federal de ensino.

Os Centros de Educação Infantil nas Universidades Federais podem ser caracterizados por Unidades de Educação Infantil e Escolas de Aplicação com Educação Infantil. Segundo Cancian (IFES, 2020) são 17 escolas de aplicação no Brasil que atendem no entorno 35 mil crianças e alunos, atualmente.

Conforme dados da ANUUFEI (2020), atualmente, estão vinculadas à Associação as seguintes Unidades de Educação Infantil:

1. Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM Site: www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/
2. Centro de Educação Infantil Criarte – UFES Site: www.criarte.ufes.br
3. Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação – Unifesp Site: www.unifesp.br/reitoria/paulistinha

4. Laboratório de Desenvolvimento Infantil/ Laboratório do Desenvolvimento Humano UFV Site: www.ldildh.ufv.br
5. Unidade Acadêmica de Educação Infantil da UFCG (UAEI/UFCG) Site: <https://www.ch.ufcg.edu.br/index.php/uaei>
6. Unidade Prof^a Telma Vitória – Universidade Federal de Alagoas Site: <https://ufal.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/nucleo-de-desenvolvimento-infantil-ndi>
7. Núcleo de Desenvolvimento Infantil - Creche UFBA Site: www.proae.ufba.br/pt-br/creche
8. Unidade de Atendimento à Criança – UAC/ UFSCar Site: www.uac.ufscar.br
9. Núcleo de Educação da Infância – Universidade Federal de Lavras Site: www.nedi.ufla.br
10. Núcleo de Desenvolvimento da Criança – Universidade Federal do Ceará Site: www.uundc.ufc.br
11. Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba – EEBAS Site: <http://www.ce.ufpb.br/eebas>

E outras Escolas de Aplicação de Educação Infantil nas IFES;

12. Núcleo de Educação da Infância - NEI/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Site: <https://nei.ufrn.br/>
13. Núcleo de Desenvolvimento Infantil - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Site: <https://ndi.ufsc.br/>
14. Colégio Universitário Geraldo Reis, Coluni - Universidade Federal Fluminense (UFF) Site: <http://coluni.uff.br/>
15. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Site: <http://www.cap.ufrj.br/>
16. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Site: <http://www.eseba.ufu.br/>
17. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE - Universidade Federal de Goiás (UFG) Site: <https://www.cepae.ufg.br/>
18. Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Site: <https://portal.ufpa.br/index.php/contato/104-escola-de-aplicacao-antigo-npi>
19. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Site: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>

20. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (UFAC) Site:
<http://ufacaplicacao.blogspot.com/>

Para Oliveira (1988, p. 44) “Conhecer um pouco da história da creche no Brasil pode esclarecer os debates que se realizam hoje em diferentes instituições sobre como promover o desenvolvimento da criança e sobre que propostas educacionais para a creche devem ser elaboradas”. Com esses avanços, nas políticas públicas e nos direitos perante à educação, a reflexão sobre o olhar para Educação Infantil, como um olhar mais atencioso e cuidadoso, suscita também a reflexão sobre a formação de profissionais que estejam engajados com a causa, com a educação e com os espaços de educação pública, principalmente, na esfera da Universidade Pública, onde nos prova as potencialidades desse espaço.

4.1 LEVANTAMENTO DE TRABALHOS DA ÁREA

Buscamos, nos repositórios das quatro Universidades que possuem Escolas de Educação Infantil com vínculos as UFS (UFPR, UFRGS, UFSC e UFSMGS), teses, dissertações defendidas e trabalhos publicados, com intuito de trazer o que as publicações nas UFS que possuem esse conteúdo. Nestes repositórios, realizamos uma primeira busca com o título da Escola e depois delimitando a palavra-chave ou assunto Educação Infantil.

A Creche Pipa Encantada, no repositório da UFPR, resultou em 01 trabalhos, os quais seleciono esse trabalho acadêmico com a temática no repositório que levam em sua titulação a Escola.

Quadro 2- Trabalhos na área fonte repositório da UFPR

| Ano | Tipo de Obra | Autor/a(s) | Título |
|------|---------------------------|--------------------------|---|
| 2011 | Monografia Especialização | Viviane dos Reis Drapier | Avaliação De Desempenho No Centro De Educação Infantil Pipa Encantada Do Hospital De Clínicas Da Universidade Federal Do Paraná |

Fonte Repositório UFPR: <https://acervodigital.ufpr.br/>

A Creche Francesca Zacaro Faraco, no repositório da UFRGS, com a busca pelo título Creche Francesca Zacaro Faraco, e assunto Educação Infantil resultou em 15 trabalhos, o qual seleciono 01 trabalho acadêmico com a temática no repositório que levam em sua titulação a Escola.

Quadro 3- Trabalhos na área fonte repositório da UFRGS

| Ano | Tipo de Obra | Autor/a(s) | Título |
|------|--------------------------------|---------------------|---|
| 2016 | Trabalho de conclusão de Curso | Camila Dias Martins | “A incerteza é sempre uma grande companheira nossa” terceirização e precarização do trabalho na creche da UFRGS |

Fonte Repositório UFRGS: <https://www.lume.ufrgs.br/>

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil, no repositório da UFSC, com a busca pelo título Núcleo de Desenvolvimento Infantil, e assunto Educação Infantil e a busca retornou em 01 resultado.

Quadro 4- Trabalho na área fonte repositório da UFSC

| Ano | Tipo de Obra | Autor/a(s) | Título |
|------|--------------------------------|-------------------------|--|
| 2020 | Trabalho de Conclusão de Curso | Mônica Cunha dos Santos | Apontamentos Históricos sobre a Inclusão de Crianças com Deficiência no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina |

Fonte de busca repositório UFSC: <https://repositorio.ufsc.br/>

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, no repositório da UFSM, resultou em 46 trabalhos, os quais foram selecionados 09 trabalhos acadêmicos com a temática que levam em sua titulação a Unidade. Sobre a UEIIA ainda, esta possui uma lista de publicações em eventos, livros e revista que pode ser encontrado no site da Unidade¹⁷.

¹⁷Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/publicacoes-em-eventos-livros-e-revistas/> Acesso Abril de 2021

Quadro 5- Trabalhos na área fonte repositório da UFSM

| Ano | Tipo de Obra | Autor/a(s) | Título |
|------|--------------|--|---|
| 2006 | Monografia | Simone Bialozor | Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo: um estudo de Caso |
| 2010 | Monografia | Maurília Ricalde Torres | Educação Ambiental na Educação Infantil: Uma problematização no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo |
| 2011 | Monografia | Aline Holzschuh Simone | A gestão do planejamento pedagógico no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo |
| 2013 | Dissertação | Vania Maria Almeida da Silva | A Trajetória de Educação Infantil na UFSM: 23 anos de história do Ipê Amarelo |
| 2016 | Monografia | Karla Madrid Fonseca. | Formação continuada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e a organização do trabalho pedagógico em turmas multitudes o que dizem as professoras? |
| 2016 | Livro | Débora Teixeira de Mello, Aruna Noal Correa e Viviane Ache Cancian. | Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos . |
| 2016 | Monografia | Gabriele de Andrade Rocha | Os Processos de Planejamento Pedagógico na Unidade Infantil Ipê Amarelo |
| 2017 | Livro | Débora Teixeira de Mello, Viviane Ache Cancian e Simone Freitas da Silva Gallina | Formação para a docência na Educação Infantil: pedagogias, políticas e contextos |
| 2019 | Livro | Viviane Ache Cancian; Juliana Goelzer e Vivian Jamile Beling | Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM: narrativas docentes |

Fonte: Repositório UFSM: <https://repositorio.ufsm.br/> Acesso: março de 2021

A busca por esses trabalhos veio no intuito de termos mais conteúdo sobre a temática e abordagem sobre essas Unidades. Ao longo do trabalho várias delas aparecem em alguns momentos de reflexão, principalmente o referencial trazido pela AUEIIA, que possui um número significativo em geração de conhecimento, reafirmando a necessidade dessa pesquisa em trazer visibilidade a essas Escolas de Educação Infantil na UFS.

5 LEGISLAÇÃO QUE ENVOLVE OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS

As Unidades de Educação Infantil, os Colégios de Aplicação e os Núcleos de Desenvolvimento Infantil e as Creches com vínculos as UFS, são previstos em Leis e garantidos por políticas públicas e regulamentações nacionais assim como das próprias instituições de ensino e de Educação Infantil, devendo ser respeitadas pelas instituições. A seguir, elenco as principais leis, resoluções e amparos para essa fundamentação no âmbito nacional na área da educação no Brasil.

5.1 LEGISLAÇÃO NACIONAL

Para se estabelecer dentro dos parâmetros e se adequar às normativas federais, as Unidades e Núcleos devem respeitar e cumprir normas da legislação nacional a princípio, as quais descrevo abaixo quais são e o assunto que elas regem.

5.1.1 Constituição Federal 1988 (Brasil, 1988)

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é a lei suprema do Brasil, sendo o parâmetro de validade para todas as demais espécies normativas. Ela garante nossos principais direitos enquanto cidadãos brasileiros e traz em seu “Art. 6. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (p.18). Reafirma isso no Art. 23: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” item “V- proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;” (p.28-29) e no Art. 24: “Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre” item “IX - educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação;” (p.29). Percebemos, claramente a competência do Estado em garantir o direito à Educação. No Artigo 30, estende-se a competência aos municípios, no item

“VI - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de Educação Infantil e de ensino fundamental” (p.34).

No capítulo III, dispõe, exclusivamente, sobre a educação e o Artigo 205 menciona que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (p.123). Outro aspecto importante em relação à Educação Infantil é que ela se dá em creche e pré-escola, às crianças de zero a 5 anos e 11 meses de idade.

Para além de reunir artigos da CF é imprescindível que tenhamos sempre presente a importância da Educação como um direito de todos. Além disso, afirmar o poder constitucional que, atualmente, está ameaçado frente à presidência do governo federal, suprimindo direitos conquistados com muita luta.

5.1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. Dispõe em seu Artigo 4º que “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de” e no item “I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio;” e no “II -Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;”. (s. p.) Afirma, ainda, o dever no município, em seu Artigo 11, no item

V - Oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996, s. p.)

Como política pública, a Educação Infantil, por meio de muitas discussões, resistências e luta por espaço na legislação, busca sua identidade e requer legitimidade na

sua condução. Assim, o papel do município com o compromisso na oferta de educação pública no âmbito da Educação Infantil precisa ser reivindicado.

5.1.3 Resolução Nº 1, de 10 de março de 2011 (Brasil, 2011)

A Resolução nº 1 de 10 de março de 2011¹⁸, fixa normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações. A resolução apresenta as orientações para as Unidades de Educação Infantil mantidas e administradas por Universidades Federais, ministérios, autarquias federais e fundações mantidas pela União. Elas já estavam previstas no Art. 16, inciso I, da Lei nº 9.394/96, e se caracterizam como instituições públicas de ensino mantidas pela União, que integram o sistema federal de ensino. No documento, descreve seus direitos e deveres como instituição assim como a regulamentação das existentes até o momento.

A referida Resolução fortalece a oferta da Educação Infantil a partir de recursos federais e a presente pesquisa busca apresentar essa trajetória em diferentes lugares, dos quais foram e são parte da realidade brasileira. Conhecer tais trajetórias nos impulsiona a continuar acreditando que é possível que a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, possa alcançar esse feito durante sua existência.

5.1.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (Brasil, 2013)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são as normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). No eixo relacionado à Educação Infantil ela dispõe que o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, na resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, em seu artigo 1º resolve que as

¹⁸ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7644-rceb001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192 acesso em dez de 2020

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica. (BRASIL, 2013, p.63)

É importante salientar sobre as etapas de Educação Básica, pois é uma delas que reafirma o lugar da Educação Infantil na legislação brasileira. O artigo 21 estabelece que

São etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional: I - a Educação Infantil, que compreende: a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos (p.69)

e, na seção I, descreve a Educação Infantil em seu

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. § 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. § 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. § 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica. § 4º Os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as Unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos. § 5º A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivos pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto. (BRASIL, 2013, p.69-70)

Esta é uma significativa conquista para o âmbito da Educação Infantil com o objetivo de legitimá-la como etapa da Educação Básica e fortalecer as inúmeras demandas que estão atreladas a esta etapa e suas especificidades. É preciso destacar a relevância dessa etapa na Educação das crianças de zero a cinco anos, que, por muito tempo, não tiveram visibilidade nas políticas públicas e nem na própria educação escolar.

5.1.5 Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014)

O Plano Nacional de Educação- PNE (2020), estabelecido pela LEI Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, é uma lei brasileira que estabelece diretrizes e metas para o desenvolvimento nacional, estadual e municipal da educação. O PNE para o decênio 2011- 2020 (PNE - 2011/2020) em seu Artigo 9 dispõe que

As Câmaras emitirão pareceres e decidirão, privativa e autonomamente, os assuntos a elas pertinentes, cabendo, quando for o caso, recurso ao Conselho Pleno. § 1º São atribuições da Câmara de Educação Básica: a) examinar os problemas da Educação Infantil, do ensino fundamental, da educação especial e do ensino médio e tecnológico e oferecer sugestões para sua solução. (BRASIL, 2014, s. p.)

A partir destas atribuições, em seus anexos, o Plano traz metas a serem alcançadas para melhor o atendimento à Educação Infantil. Como, por exemplo, “ampliar, até 2020, a oferta de Educação Infantil de forma a atender a cinquenta por cento da população de até três anos” (s. p.).

Podemos perceber que ao longo da legislação nacional a Educação Infantil foi ampliando seu espaço e apresentando as demandas e necessidades desses espaços em todo o Brasil. Obviamente, sabemos que há intencionalidades para além daquilo que lemos em lei. No entanto, é preciso encontrar nas entrelinhas a possibilidade de continuar lutando por uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças, em todo o território brasileiro. Elas merecem esse lugar com a devida qualidade que esta etapa conquistou.

5.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ainda, no âmbito nacional, algumas Leis e normativas Nacionais no âmbito da Educação Infantil, descrevo, brevemente, quais são e o teor que elas apresentam. Ao final, faço um parágrafo reflexivo sobre a relevância de uma legislação com pautas para as demandas da Educação Infantil nos seus mais variados âmbitos.

5.2.1 Parâmetros Nacionais da Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2006)

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil definem parâmetros como referência, ponto de partida, ponto de chegada, linha de fronteira e como práticas a serem executadas por diversos atores do processo educativo e funcionamento das instituições de Educação Infantil no Brasil.

5.2.2 Indicadores de Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2009)

Os Indicadores de qualidade de Educação Infantil é o documento de instrumento e metodologia de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil. Por meio de um processo participativo e aberto, que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores(as), gestores(as), funcionários(as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros.

5.2.3 Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil têm como principal objetivo serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil, articulando às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Elas reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a

elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema o qual se está inserido.

5.2.4 Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018)

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é o documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica, ou seja, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A BNCC determina que estas habilidades e competências, assim como conteúdos devem ser seguidos independentemente do local onde as crianças, adolescentes e os jovens moram ou estudam. A base é um conjunto de orientações para nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos devendo ser seguidos tanto em escolas públicas como privadas. Também organizada uma parte específica para a Educação Infantil ela tem fragilidades e potencialidades que reverberam no cotidiano das instituições infantis.

5.3 EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Segundo o Plano Municipal de Educação, sancionado pela Lei Nº 5.883, de 17 de junho de 2015, do município de Erechim, há em seu teor a ampliação de escolas de Educação Infantil, pois ainda há uma necessidade de expansão devido à grande demanda existente no município. De acordo com o Plano Municipal de Educação (2015) “mesmo com toda a ampliação no número de vagas na Educação Infantil, o Município precisa continuar ampliando de forma significativa os seus indicadores de atendimento nessa etapa.” (p. 29). Além disso, o Plano tem a intencionalidade de “desenvolver políticas educacionais que possibilitem a criação de novas vagas considerando levantamento sistemáticos da demanda que captem as variações da população em idade correspondente a essa faixa etária” (p. 29). O PME estabelece 20 metas, com diversas estratégias para serem cumpridas até 2024. Segundo Oldra (2017, p. 67) uma tarefa:

Nada fácil, mas também nada impossível, pois é caracteriza um planejamento a partir de muitas discussões, construídas a muitas mãos e que, agora, deverão ser perseguidas pelos Estados e Municípios, a fim de se colocar a educação no patamar de qualidade que ela merece e deve estar. O contexto econômico e social em que muitas famílias estão inseridas desafia e pede ações imediatas, urgente e necessária, a fim de resgatar as crianças que se encontram numa situação crítica de vulnerabilidade social, expostas a todos os riscos possíveis, propensos a engrossar as estatísticas de exclusão social. Por isso, é fundamental construir possibilidades concretas de como ampliar e qualificar o atendimento na Educação Infantil, no intuito de contribuir com o desenvolvimento das crianças, que possa incluí-las, na esperança de viver com dignidade. Para tanto, apresentam-se, através deste trabalho, elementos que contribuam para ampliação e qualificação do atendimento das crianças da Educação Infantil, essencialmente na modalidade creche, de zero a três anos e onze meses de idade, melhorando, gradativamente os resultados da educação de Erechim.

Podemos constatar que tal pesquisa aborda elementos significativos, para o avanço desta demanda e traz na Meta 1, a estratégia 1.1 “manter e ampliar parcerias de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” e 1.2 “Manter e ampliar os espaços existentes para atendimento da Educação Infantil, garantindo a qualidade conforme legislação vigente” (p. 52). Isso pode ser o início de uma parceria com a UFFS.

Com essa necessidade do Município no avanço da Educação Infantil e a demanda da UFFS em crescer no acolhimento e atendimento das classes populares, na busca também de suprir uma parcela da evasão da Universidade, com os dados já levantados nesse trabalho, podemos construir diálogos mais promissores e capazes de transformação no âmbito dessa parceria tão almejada.

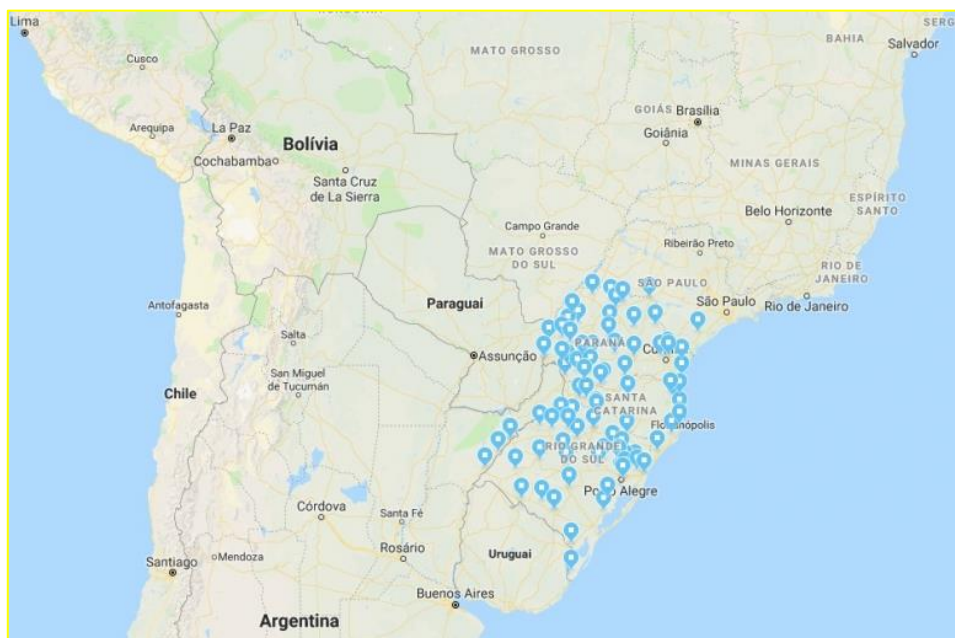
No entanto, também podemos analisar que tais legislações não cumprem na íntegra o que está representado em seus artigos, incisos e itens. Reduzir o campo da Educação Infantil a uma avaliação quantitativa e na obtenção de metas não representa aquilo que se deseja para a imensurável desejo de atender, cuidar e educar todas as crianças que vivem no Brasil. Assim, não podemos nos limitar àquilo que alcançamos, continuamos reivindicando pela qualidade na Educação Infantil.

Rapidamente, apresento tais legislações e o quanto juntas possuem pontos significativos que nos remetem aos avanços frente às especificidades da Educação Infantil.

6 REGIÃO SUL DO BRASIL: UNIVERSIDADES E ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A escolha pelas Universidades Federais que abrangem a Região Sul, foi pela UFFS estar abrangendo a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul- Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa e Noroeste do Rio Grande do Sul. Esta região, historicamente, foi desassistida pelo poder público, especialmente com relação ao ensino superior, que lutava há décadas por uma Universidade Federal que desenvolvesse e promovesse uma perspectiva de ensino superior gratuito, público, laico e de qualidade. Na vigência do governo federal de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, no período de entre 2003 e 2014 foram criadas 18 novas universidades federais e 173 campus universitários por todo o país¹⁹ e no ano de 2010, a região acolheu com muitas lutas e potência a Universidade Federal da Fronteira Sul, em especial, e merecidamente, o município foi contemplado com um *Campus Erechim*.

Figura 5- Universidades Públicas e Institutos Federais criadas no governo do PT



Fonte: <https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/09/mapa-sul-780x514.jpg>

Já são mais de dez anos fazendo história na região, mas queremos mais, essa jovem universidade tem muito a colaborar com sua comunidade e a região, fortalecendo

¹⁹ Disponível na íntegra em: <https://pt.org.br/confira-as-universidades-e-institutos-federais-criados-pelo-pt/>
Acesso em abril de 2020

seu compromisso com a educação popular, elaborando projetos, aproximando cada vez mais a possibilidade de considerarmos Erechim uma cidade educadora. No decorrer do desenvolvimento da UFFS, sempre foi pensado em políticas de ingresso em que se respeitam e reservam em torno de 90% para estudantes oriundos de escola pública (UFFS, 2021, não paginado).

Nesta perspectiva, as Escolas de Educação Infantil nas UFS, ainda potentes nas universidades da região Sul, tem muito a nos dizer e compartilhar. Suas contribuições estão no desenvolvimento de projetos, no campo das pesquisas científicas, na área de extensão, potencializando o campo acadêmico, mas também fortalecendo a economia e desenvolvimento da região onde estão inseridos. Podemos, desde já, constatar que as Unidades pesquisadas desenvolvem projetos que buscam a integração, interação e inclusão entre os estados, cidades e a universidade, caminhando em direção a igualdade e comprometimento ao oferecer uma educação pública, de qualidade e gratuita.

6.1 UNIVERSIDADES FEDERAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL E AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O levantamento, segundo o INEP (BRASIL 2019), referente ao ano de 2018, abrange, na região sul do Brasil, 11 Universidades Públicas Federais. Abaixo, apresento informações sobre essas Universidades e seus respectivos campi, bem como se ela possui ou não auxílio creche e o que pode influenciar diretamente na evasão dos discentes que possui filhos/as ou criança/s sob sua responsabilidade.

Quadro 6- Universidades Federais da Região Sul do Brasil

| UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL | | | |
|--|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| Universidade | Endereço | Escola de Educação Infantil | Auxílio Creche para Discentes |
| Universidade Federal do Paraná- UFPR (1912) Campi em: Toledo- PR, Curitiba- PR, Matinhos- PR, Palotinha- PR e Pontal do Paraná- PR. | Rua: XV de Novembro, 1299 CEP 80060-000- Centro, Curitiba – Paraná Fone: (41) 3360-5000 <u>Endereço Eletrônico:</u> https://www.ufpr.br | Possui | Possui ²⁰ |

²⁰ Auxílio creche, para os discentes com crianças de 0 a 6 anos R \$200,00 desde que matriculados em Centros de Educação Infantil particulares ou conveniados. Com edital próprio para o recebimento.

UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

| Universidade | Endereço | Escola de Educação Infantil | Auxílio Creche para Discentes |
|---|---|-----------------------------|-------------------------------|
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1934) | Rua: Av. Paulo Gama, 110- Bairro Farroupilha, Porto Alegre – Rio Grande do Sul. CEO 90040-060 Fone: (51) 33086000 Endereço Eletrônico: http://www.ufrgs.br | Possui | Possui ²¹ |
| Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC (1956) Campi em: Araranguá-SC, Blumenau-SC, Curitibanos SC e Joinville-SC | Rua: João David Ferreira Lima– Bairro, Trindade CEP 88040-000 – Florianópolis – SC Endereço Eletrônico: https://ufsc.br | Possui | Possui ²² |
| Universidade Federal de Santa Maria -UFSM (1960) Campi em: Santa Maria RS, Frederico Westphalen RS, Palmeira das Missões RS e Cachoeira do Sul RS. | Rua: Av, Roraima n 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria-RS CEP: 97105-900 Endereço Eletrônico: https://www.ufsm.br | Possui | Não possui. |
| Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (1969) | Rua: Gomes Carneiro, 01 Centro, Pelotas- RS, Brasil – 96010-610 Endereço Eletrônico: https://wp.ufpel.edu.br | Não possui. | Possui ²³ |
| Universidade Federal do Rio Grande - FURG (1969) Campi em: Carreiros RS, Rio Grande RS, Santa Vitória do Palmar RS, | Rua: Av. Itália, km 8, bairro Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil. CEP: 96203-900 Tel: (53) 3233-6500 Endereço Eletrônico: https://www.furg.br | Não Possui | Possui ²⁴ |

²¹Auxílio financeiro mensal para custear parte das despesas do estudante quando este for responsável legal por criança até a idade de 05 anos, 11 meses e 29 dias, no valor de R\$250,00 por dependente, vedado o acúmulo no caso de ambos os pais serem beneficiários. Com edital próprio para recebimento.

²² Auxílio creche, para os discentes com crianças de 0 a 6 anos. Podendo ser parcial, no valor de até R \$448,00 (quatrocentos e quarenta e oito reais) ou integral, no valor de até R \$771,00 (setecentos e setenta e um reais). Com edital próprio para o recebimento.

²³Tem políticas, para acesso dos filhos de discentes, ao transporte e Restaurante Universitários e o “Programa pré-escolar”: valor de R\$ 321,00 (mesmo valor do auxílio recebido pelos servidores das universidades federais) depositado na conta corrente do discente para aqueles que residem com filhos de até 5 anos e 364 dias. Com edital próprio para o recebimento.

²⁴Auxílio Infância, para discentes no valor de R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) cada, para aqueles/as que tenham dependentes legais com idades entre zero (0) e cinco (5) anos, onze (11) meses e vinte e nove dias (29). Com edital próprio para recebimento.

UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

| Universidade | Endereço | Escola de Educação Infantil | Auxílio Creche para Discentes |
|---|--|------------------------------------|--------------------------------------|
| Santo Antônio da Patrulha RS e São Lourenço do Sul RS. | | | |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2005) Campi em: Apucarana-PR, Campo Mourão-PR, Cornélio Procópio-PR e Curitiba-PR. | Rua: Av. Sete de Setembro, 3165- Rebouças CEP 80230-901 Curitiba-PR Brasil Telefone Geral (41) 3310-4545 Endereço Eletrônico: http://portal.utfpr.edu.br | Não possui. | Não possui. |
| Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA(2006) Campi em: Bagé RS, Alegrete RS, Caçapava do Sul RS, Dom Pedrito RS, Itaqui RS, Jaguarão RS, Santana do Livramento RS, São Borja RS, São Gabriel RS e Uruguaiana RS. | Rua: Av. General Osório, 900 Bairro: Centro, CEP: 96203-900 Telefone: (53)3240-5400 Endereço Eletrônico: https://unipampa.edu.br | Não possui. | Possui ²⁵ |
| Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre -UFCSPA (2008) | Rua: Sarmiento Leite, 245- Centro histórico CEP 90050-170 Porto Alegre- RS Endereço Eletrônico: https://www.ufcspa.edu.br | Não possui. | Não possui. |
| Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS (2009) Campi em: Chapecó SC, Laranjeiras do Sul PR, Realeza PR, Erechim RS (com extensão em Pontão RS e Veranópolis RS), | Rua: Av. Fernando Machado 108 E, Centro, Chapecó SC-Brasil Caixa Postal 181 – CEP 90802-112 Telefone: (49) 20493100 Endereço Eletrônico: https://www.uffs.edu.br | Não possui. | Possui ²⁶ |

²⁵Auxílio Creche, para os Discentes com criança de zero até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, no valor de R \$80,00 (oitenta reais) por filho. Com edital próprio para o recebimento.

²⁶Auxílio financeiro mensal para custear parte das despesas do estudante quando este for responsável legal por criança até a idade de 05 anos, 11 meses e 29 dias, no valor de R\$250,00 por dependente, vedado o acúmulo no caso de ambos os pais serem beneficiários. Com edital próprio para recebimento.

| UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL | | | |
|---|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| Universidade | Endereço | Escola de Educação Infantil | Auxílio Creche para Discentes |
| Cerro Largo RS e Passo Fundo RS. | | | |
| Universidade Federal da Integração Latino-Americana -UNILA (2010) | Rua: Avenida Silvio Américo Sasdelli, 1842 - Bairro Itaipu A, Edifício Comercial Lorivo CEP: 85866-000 Caixa Postal 2044 - Foz do Iguaçu – Paraná Fone: (45) 3529-2800. Endereço Eletrônico: https://portal.unila.edu.br | Não possui | Possui ²⁷ |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020²⁸.

Conforme levantamento feito através dos sites das 11(onze) UFS da região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) podemos visualizar no Mapa 1 um contraste com os 45 Campi, onde 8 UFS possuem auxílio creche para estudantes matriculados variando um valor de R\$80,00 até R\$ 771,00. O nosso da UFFS pode chegar até R\$ 90,00 para quem recebe o teto dos auxílios socioeconômicos. Ainda, foi possível constatar que 4 (quatro) delas possuem Escolas de Educação Infantil, cada uma com as especificidades e demandas locais onde estão inseridas. Estas ficam em campus sede e dentre as localidades, podemos visualizar nas imagens, há um contraste grande nos campi das UFS e as Escolas.

²⁷ Auxílio Creche, para os Discentes com criança de 0 a 5 anos R \$250,00. Com edital próprio para o recebimento.

²⁸ Fonte: Os dados do quadro foram retirados dos sites das UFS Brasileiras abrangentes da região Sul, em dez. de 2020.

Figura 6- Mapa 1- Universidades Federais em seus respectivos Campi 2021

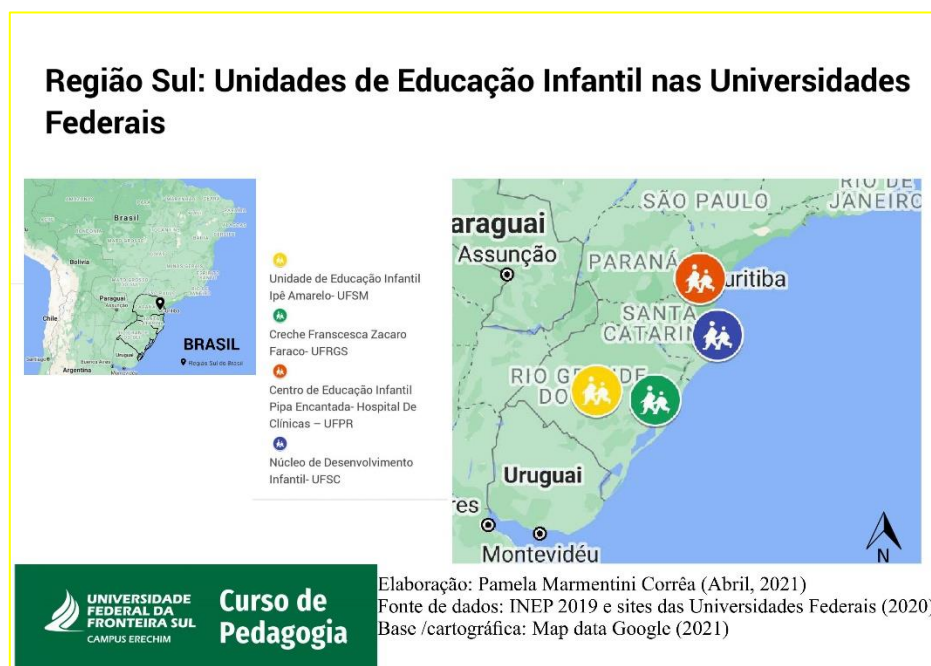


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na figura 5, podemos observar a distribuição das Universidades. Estas estão localizadas na Região Sul do Brasil e cada qual, com sua trajetória e potência foi se ampliando, desenvolvendo ou ainda estão se firmando no cenário nacional devido aos baixos investimentos por parte do governo federal, ou retenção deles. Desde 2017, com o congelamento dos gastos, as Universidades vêm sofrendo um ataque por parte do governo federal atual, de modo que tudo isso atinge diretamente a qualidade do ensino, ao orçamento para novos investimentos e projetos, além da qualificação dos docentes que já estão inseridos nelas quanto para a contratação e concurso para novas vagas, sobrecarregando aqueles que têm lutado por melhores condições de trabalho, tentando investir com mais dedicação a pesquisa e a extensão.

E, ainda as dificuldades a partir de março de 2020, nesse momento de pandemia, com readequações nas condições possíveis e cabíveis para dar continuidade a formação inicial impactaram não só as Universidades, mas também suas respectivas Escolas de Educação Infantil.

Figura 7- Mapa 2- Unidade de Educação Infantil Vinculadas às Universidades Federais 2021



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na figura 6, apresento as Escolas de Educação Infantil que fazem parte de algumas das universidades exibida na figura 5. A Creche Francesca Zacaro da UFRGS, situada em Porto Alegre/RS com atendimento específico a filhos de servidores da Universidade, Núcleo de desenvolvimento Infantil NDI/SC, situada em Florianópolis/SC com atendimento a crianças da comunidade, Pipa Encantada CEI- Hospital de Clínicas- UFPR, situada em Curitiba/PR com atendimento a filhos/as de funcionários e servidores do HC-UFPR e a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM, situada em Santa Maria/RS que atualmente é aberta ao público geral com sorteio de vagas.

A seguir apresento alguns elementos possíveis sobre a trajetória das Escolas de Educação Infantil nas UFS que estão localizadas na Região Sul do Brasil, um breve histórico, como elas se organizam, que público atendem e como está a sua organização, e atividades atualmente.

7 ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS DA REGIÃO SUL DO BRASIL E SUAS TRAJETÓRIAS

Nesse período de pandemia e de extrema concentração e desgaste com trabalho remoto, foi possível fazer algumas análises frente aos objetivos iniciais da pesquisa. A falta de contato presencial, como tinha se pensado no início do projeto de pesquisa, dificultou bastante a parte da análise dos dados e daquilo que se tinha de expectativas para contar a trajetória, conhecer a história, os desafios e as possibilidades dessas poucas, mas não menos importantes frente ao cenário nacional, Escolas de Educação Infantil nas UFS da região Sul. Nesse capítulo, buscamos, com imenso respeito registrar a trajetória destas Escolas em meio aos desafios e possibilidades em tempos de escassos investimentos no âmbito da educação.

A seguir, apresento as Escolas de Educação Infantil nas UFS com informações levantadas através dos sites das mesmas e da devolutiva de um único questionário que foi enviado às Instituições para tentar complementar os elementos desafiadores em suas trajetórias e identidades.

Quadro 7- Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul Brasil

| ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL | | | |
|--|--|-------------------------|--|
| Unidade | Endereço | Data de Fundação | Público de Atendimento |
| Creche Francesca Zacaro | Rua: São Manoel, 21104-Santa Cecília, Porto Alegre-RS CEP:90620-110 Endereço Eletrônico: http://www.ufrgs.br/creche | 19/05/1972 | Inicialmente filhos/as de mães servidoras de 0 a 5 anos e 11 meses, após filhos/as de servidores da UFRGS |
| Núcleo de desenvolvimento Infantil NDI/SC | Rua: Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n Trindade, Florianópolis- SC CEP: 88040-900 endereço eletrônico: https://ndi.ufsc.br/ | 07/05/1980 | Inicialmente filhos de mães servidoras e alunas de 0 a 18 meses, após filhos/as de servidores e alunos da UFSC de 0 a 6 anos. Atualmente é aberta ao público geral com sorteio de vagas. |

| ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL | | | |
|--|---|-------------------------|---|
| Unidade | Endereço | Data de Fundação | Público de Atendimento |
| Pipa Encantada CEI- Hospital de Clínicas- UFPR | Rua: General Carneiro, 61 – Alto da Glória, Curitiba – PR, CEP: 82590-300 Endereço Eletrônico: Não Encontrado | 22/ 02/1988 | Crianças de 0 a 6 anos, filhos de funcionários e servidores do HC- UFPR |
| Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM | Rua: Avenida Roraima- Prédio 4- Camobi, Santa Maria- RS CEP: 97105-900 Endereço Eletrônico: https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ipeamarelo/ | 24/04/1989 | Inicialmente filhos/as de servidores da UFM de 4 meses a 6 anos e 11 meses, após Filhos/as de Servidores e alunos da UFSM de 4 meses a 5 anos e 11 meses. Atualmente é aberta ao público geral com sorteio de vagas. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020²⁹

7.2 Creche Francesca Zacaro Faraco- UFRGS

Figura 8- Fachada da Creche Francesca Zacaro Faraco- UFRGS (1972)



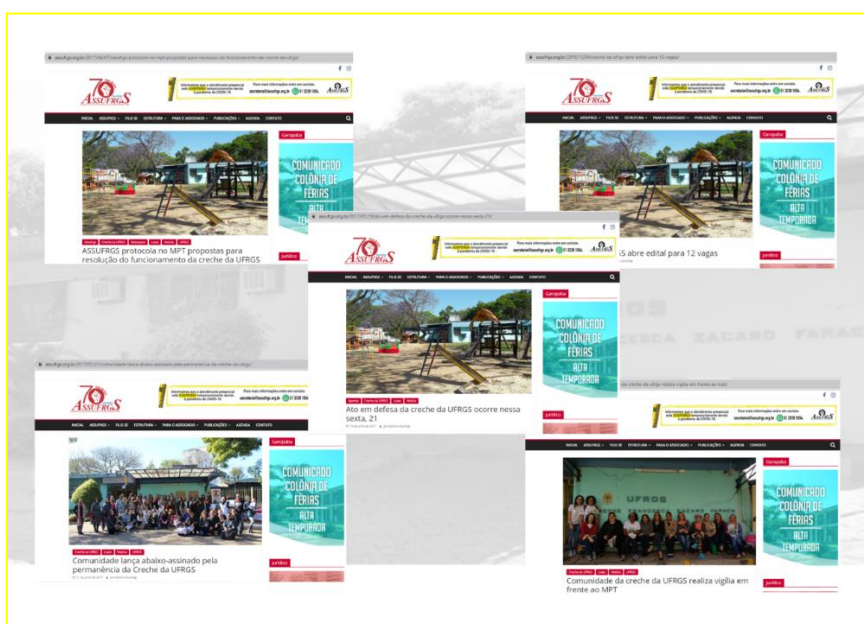
²⁹ Fonte: Os dados do quadro foram retirados dos sites das UFS Brasileiras abrangentes da região Sul, em abril de 2020.

Fonte: Google Maps

A Creche Francesca Zacaro Faraco, é uma das creches pioneiras no Brasil, “desencadeado na década de 70 pelos movimentos sociais e liderados por mulheres trabalhadoras, feministas, empregadas de empresas públicas e privadas, e pelos sindicatos” (HADDAD, 1990, p. 30-31). Entre as lutas e conquistas em 1972, é criada a Creche Francesca Zacaro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, primeira creche em uma UF na região Sul do país e segunda no Brasil.

A creche Francesca Zacaro, apresenta uma resistência para sua permanência sem expectativas de concursos para se estabelecer um quadro de funcionários, e se adequar as legislações em vigor. Atualmente, possui edital restrito onde são considerados interessados para se inscrever na vaga “pai, mãe ou responsável legal que seja servidor ativo, ocupante de cargo público do quadro de pessoal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO, 2019, p. 1). A creche se vê ameaçada com tudo isso e a baixa procura, segundo o resultado da homologação³⁰ das inscrições, com apenas onze inscrições para a ingresso em 2020, reforça sua resistência para permanência.

Figura 9- Colagem de Reportagens



³⁰ Disponível em: <https://plone.ufrgs.br/creche/edital/resultado-da-homologacao-de-matricula-1> Acesso abril de 2021.

Fonte: Elaborado pela autora colagem de prints do site da ASSUFRGS³¹

Na colagem elaborada, mostra um pouco dos resultados quando se busca sobre a Creche Francesca Zacaro Faraco, onde ficam evidentes vários movimentos contra o fechamento, sucateamento de verbas a busca da comunidade para que a creche não feche através de mobilizações e abaixo assinado.

7.3 Núcleo de Desenvolvimento Infantil- UFSC

Figura 10- Fachada do NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil- UFSC (1980)



Fonte: Google Maps

O NDI, “é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão que pertence ao CED, como rege o estatuto da UFSC” (NDI UFSC, 2015, p. 89), ou seja, uma Escola de Educação Infantil vinculada a universidade realizando, ensino pesquisa e extensão. O “NDI surge como um direito da mãe trabalhadora da universidade, critério respaldado pela legislação trabalhista sobre o assunto, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, que obrigava as empresas a manterem local apropriado para filhos em período de

³¹ Reportagens na Integra disponíveis em: <https://www.assufrgs.org.br/2019/12/04/creche-da-ufrgs-abre-edital-para-12-vagas/>, <https://www.assufrgs.org.br/2017/07/21/comunidade-lanca-abaixo-assinado-pela-permanencia-da-creche-da-ufrgs/>, <https://www.assufrgs.org.br/2017/07/19/ato-em-defesa-da-creche-da-ufrgs-ocorre-nessa-sexta-21/>, <https://www.assufrgs.org.br/2017/04/11/comunidade-da-creche-da-ufrgs-realiza-vigilia-em-frente-ao-mpt/> e <https://www.assufrgs.org.br/2017/04/07/assufrgs-protocola-no-mpt-propostas-para-resolucao-do-funcionamento-da-creche-da-ufrgs/> Acesso: Abril 2021

amamentação das mães trabalhadoras” (RAUUP e FREITAS, 2002, p. 1). “*Fundada em 1980, para atendimento aos filhos/as dos servidores e estudantes, em 1983 passou a ser campo de estágio para o curso de Pedagogia*” (Escola A).

Aos poucos foi se consolidando para além de uma creche assistencialista e constituiu-se em um espaço privilegiado como “*unidade universitária que realiza ensino, pesquisa e extensão*” (Escola A). A Escola atende a comunidade externa e até “*2013, as vagas eram apenas à comunidade universitária com ingresso por sorteio. A partir de 2014, foi aberto à comunidade externa com sorteio universal apenas com reserva de vagas para crianças com deficiência*” (Escola A). Os principais documentos que a escola segue são: “*Legislação e documentos oficiais da Educação e da Educação Infantil (LDB 1996, DCNEI 2009) e a Proposta Curricular do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (2014)*” (Escola A).

O ensino, a pesquisa e a extensão acontecem por meio

dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, como campo de pesquisa, como produtor de pesquisas, em parceria com projetos de extensão de outros setores da universidade e na socialização do conhecimento produzido pelo NDI em projetos de extensão de nossa autoria. (Escola A).

Além disso, conta também com o ensino envolvendo o campo pedagógico às crianças de 0 a 5 anos, de modo que, para a pesquisa é local privilegiado para observação e investigações, sobre “*o ensino, a educação, a aprendizagem e o desenvolvimento de 91 crianças entre 0 a 5 anos*” (Escola A). Esta é uma possibilidade usufruída por “*acadêmicos de graduação, de pós-graduação e professores de diferentes cursos da UFSC: Pedagogia, Psicologia, Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Arquitetura, Fonoaudiologia, Jornalismo, Design, Letras, Agronomia, entre outros*” (Escola A) e “*São muitas as publicações decorrentes das pesquisas desenvolvidas pelos professores e alguns TAE que trabalham na instituição*” (Escola A). Assim, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil além de um espaço privilegiado, é também entendido como um suporte aos/as acadêmicos/as e demais pesquisadores/as que tem laços com a UFSC além do fortalecimento no âmbito da formação de professores/as. (NDI UFSC, 2015, p. 90).

7.4 Centro De Educação Infantil Pipa Encantada

Figura 11- Pipa Encantada CEI - Hospital De Clínicas – UFPR (1989)



Fonte: Google Maps

Fundada em 1988 o Centro de Educação Infantil Pipa encantada reconhecido também como Creche do hospital das Clínicas vinculado a Universidade Federal do Paraná teve sua criação a partir da reunião da direção do hospital “com a comissão encarregada de tal atribuição, registrada em Ata do dia 20 de dezembro de 1987, às 10h00min e aprovada pelo Conselho de Administração do Hospital de Clínicas em reunião realizada no dia 22 de fevereiro de 1988” (DRAPIER, 2011, p. 20)” Tendo como

entidade mantenedora o Hospital de Clínicas da UFPR constando em seu orçamento próprio, montante para construção, ampliação, reforma e manutenção do referido Estabelecimento. O Estabelecimento funciona em prédio próprio e o mobiliário e material didático, constituem patrimônio exclusivo da Entidade Mantenedora. O Centro de Educação Infantil Pipa Encantada, é um órgão de apoio ao servidor e está subordinado a Unidade de Administração de Pessoas do Hospital de Clínicas da UFPR. (DRAPIER, 2011, p. 20)

A creche é coordenada pelo diretor/a geral do hospital de Clínicas, sendo o atendimento destinado a crianças filhas/os, sob tutela, ou responsabilidade de funcionários e servidores do Hospital de Clínicas (DRAPIER, 2011). Com o objetivo geral “Educar, ensinar e cuidar da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, filhos de

funcionários e servidores do HC” (DRAPIER, 2011, p. 21). A creche também leva em seus objetivos específicos, “Promover a integração da criança ao seu meio físico e social; atender as necessidades básicas da criança; propiciar condições para o desenvolvimento infantil e a construção do conhecimento; ofertar campo de pesquisa/extensão, na área de Educação Infantil” (DRAPIER, 2011, p. 21).

A construção de um centro de Educação Infantil veio ao longo dos anos na instituição enfatizando o

papel como instituição que se preocupa com o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, pretendemos garantir uma proposta pedagógica realmente comprometida com a educação infantil, almejando um espaço que promova e privilegie o desenvolvimento infantil, possibilitando a criança aprender de forma lúdica, criativa e contextualizada sócio historicamente. (Cancian e Ferreira, 2009, p. 100)

A creche emerge do assistencialismo necessário nesse espaço, o qual buscou suprir a demanda que se apresentava, garantindo para além de uma Educação Infantil. O centro de Educação Infantil também se preocupa com o desenvolvimento das crianças, e é um local seguro para deixá-las no turno de trabalho com educadoras/es qualificados.

7.5 Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM

Figura 12- Fachada da UEIIA, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM (1989)



Fonte: Google Maps

A UEIIA, “é uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão mantida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),” e “vinculada administrativamente à

Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) e pedagogicamente ao Centro de Educação (CE)” (UFSM, 2016, p. 1).

Em seu artigo 2º do regimento traz que a UEIIA “destina-se ao desenvolvimento de atividades de cuidados e educação de crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses de idade, completados em trinta e um de março do ano em vigor.” (UFSM, 2016, p. 1). Aborda também que a faixa etária de atendimento da Unidade é de “quatro meses a cinco anos e onze meses de idade, completados em trinta e um de março do ano em vigor”.

O início da UEIIA se deu em 1989, “*está situada há 32 anos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*” (Unidade B), trazendo em seu momento inicial, assistência a filhos/as de servidores, técnicos e docentes da Universidade sendo denominada “Creche e Pré-Escola Ipê Amarelo”. De início sua “*primeira gestão foi formada por duas enfermeiras e, após, a direção foi assumida por uma professora vinculada ao Centro de Educação (CE)*” (Escola B).

Em 1994 passou ser o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo (NEIIA), “*a partir de então passou a ocorrer a inserção dos estudantes dos cursos de educação na Instituição*” (ESCOLA B). Aos poucos através de concursos públicos, estabeleceu-se um quadro de funcionários/as significativos, dentre eles, recreacionistas e pedagogos/as, dando continuidade ao desenvolvimento ao trabalho pedagógico.

Em 2002, novas mudanças na Unidade, e ela passa a efetivamente ter o vínculo, sendo um projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculado ao Centro de Educação (CE). E, segundo a Escola B:

A partir de 2007 atual diretora da unidade, professora Viviane Ache Canciam, assumiu a coordenação de projeto e outras mudanças significativas ocorreram, tais como a contratação de uma professora referência em formação superior por turma; a contratação de bolsistas (estudantes vinculados ao curso de educação especial e pedagogia); à organização de momentos de planejamento e formação continuada; e a instituição de períodos de férias para as crianças

A partir dessa gestão, iniciou-se a luta pela institucionalização e em 2010 a professora Viviane, assume a direção do Núcleo. Em 2011, conquistam a institucionalização e o núcleo passa a ser Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo vinculada administrativamente à Universidade como parte do seu organograma concretizando-se como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2011, ela entra em acordo com as regulamentações e diretrizes para Educação Infantil, seguindo atualmente alguns além dos já citados nesse trabalho,

todos os documentos/leis que dizem respeito à Educação Infantil em todos os seus aspectos (como por exemplo com relação à educação inclusiva, às relações étnico-raciais, à alimentação escolar, entre outros) mas salientamos aqui: Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006); Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006); Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009); Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica (2012); Base Nacional Comum Curricular (2017); Resolução nº 1, de 10 de março de 2011, que fixa normas de funcionamento das unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações. (Escola B)

Enquanto Unidade de Educação Infantil em uma Universidade Federal, a Escola B, compreende que tem dois compromissos/responsabilidades que “*decorrem do nosso compromisso maior que é a educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: o compromisso com a formação inicial e permanente de acadêmicos/as, e o compromisso com a sociedade de um modo mais amplo*”, visando assim um compromisso com a formação inicial e permanente (incluindo os cursos de pós graduação) dos/as acadêmicos/as da universidade e também de outras instituições de ensino superior. Com participação dos cursos:

pois a Unidade se constitui em um campo formativo para esses/as acadêmicos/as, onde eles/as têm a possibilidade de realizar inserções, estágios e pesquisas, a possibilidade de aprender a ser docentes (no caso dos cursos de licenciatura) com as crianças, e com o apoio de profissionais que também estão ali com o objetivo de acolhê-los/as, qualificando assim seus processos formativos. (Escola B)

É nítido que a Escola B tem uma trajetória bastante atuante no fortalecimento da Unidade de Educação Infantil. Essa construção não fica somente no âmbito do espaço interno dela, mas articula com as diferentes possibilidades e potencialidades de uma Unidade vinculada a UF. Além disso, há o registro no âmbito do compromisso com a formação permanente, dialogada e compartilhada entre professores/as pesquisadores/as quando menciona que

é com relação à formação permanente de professores/as que já atuam com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e que encontram, junto à equipe da nossa Unidade, a possibilidade do diálogo para fortalecermos nossas propostas e práticas pedagógicas em todas as instituições, de norte a sul do país e também fora dele, e o compromisso com a pesquisa, pois compreendemos que se somos

uma Unidade de ensino, pesquisa e extensão vinculada a uma Universidade Federal (Escola B).

Esse diálogo amplia o comprometimento de todos/as com os direitos das crianças e ao mesmo tempo elevam a formação docente e o compartilhar saberes como ponto significativo das Escolas e Unidades aliando o ensino, a pesquisa e a extensão como fio condutor no processo de mantê-las vivas dentro das UFs. Além disso, aproximam possibilidades de inovação e qualificação das propostas e práticas qualificando a Educação Infantil.

A Escola B, traz que

compreendemos que ser uma unidade federal de educação infantil nos coloca neste lugar de compromisso com a formação inicial e permanente de professores/as e futuros/as professores/as (e também de outros/as profissionais que têm algum vínculo com as crianças), e de compromisso com a sociedade de modo mais amplo, pois estamos em um espaço privilegiado de pesquisa e extensão, a partir do qual temos a responsabilidade de escutar a sociedade para a partir de seus anseios e necessidades realizarmos pesquisa e a ela voltarmos com devolutivas que representem uma educação de mais qualidade para as nossas crianças.

A responsabilidade da pesquisa e da extensão como ponte entre a Unidade e a sociedade é imprescindível para que novos diálogos e horizontes sejam possíveis. Nesse sentido, a trajetória da Unidade tem muito a contribuir com às novas iniciativas que venham a ser conquistadas e vinculadas às UFs, principalmente, na região Sul do Brasil.

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM é uma das Unidades que mais traz aporte acadêmico em torno de suas publicações, apresentando suas produções e avanços em relação a Unidade de Educação Infantil inserida em uma UF. Mesmo em 2020, diante vários desafios enfrentados em relação a pandemia e com inúmeras barreiras no âmbito da Educação, o diálogo e o compartilhar foi possível. A divulgação de propostas para esse tempo de excepcionalidade, de desafios com a tecnologia e um Webinário Internacional das Unidades de Educação Infantil do Brasil aconteceu pelas redes sociais a partir de um objetivo comum, dar visibilidade e vida às Unidades de Educação Infantil que precisam se fortalecer mais do que nunca diante do cenário atual de desmonte da educação.

8 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIIVERSIDADES FEDERAIS

Ao longo da trajetória destas Escolas de Educação Infantil nas UFS da região Sul muitos desafios foram se apresentando. Um deles está no início de tudo, na implantação, na luta e nas conquistas possíveis para cada tempo histórico, político, econômico e educacional. Outro está em se manter, porque não basta ter uma Unidade de Educação Infantil, é preciso muito trabalho, gestão, qualificação, formação e recursos financeiros e humanos para mantê-la “viva”. É preciso tensionar o poder público, efetivar as políticas públicas para a criação das Unidades e Escolas de Educação Infantil, há que fazer parcerias com a comunidade externa de cada lugar, dentre outros. Desafios não faltam quando falamos em Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais. Ao longo dessa seção, trago mais elementos que podem provocar outras reflexões e outros desafios para além desses elencados inicialmente. Todos os desafios em torno da consolidação dessas Escolas que apresento ao longo desse trabalho, é saber que elas vieram antes das legislações e regulamentações que atualmente são designadas a elas, e pensar em uma creche agora é pensar a partir dessas regulamentações.

A Educação Superior Brasileira segundo Artigo 207 da CF traz que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL 1988, p.123). Este princípio é fundamental e quando estamos inseridos nesse espaço percebemos como esse processo vai se construindo e observamos os desafios e os movimentos para que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se efetive. A formação do/a licenciando/a, de forma integral, se apresenta com inserções em pesquisas e atividades de extensão, busca aprimoramento de habilidades para o futuro profissional contando com atividades extracurriculares para além da sala de aula. Dentre eles: grupos de estudos, minicursos, pesquisas, projetos de extensão, de cultura dentre outros projetos que venham a trazer algum cunho de conhecimento e desenvolvimento para o/a estudante. No âmbito da pesquisa é essencial a instituição manter parcerias com entidades e organizações externas às Instituições de Ensino Superior (IES).

Pensando ainda na abertura às camadas populares, a Universidade pública, afirma Pinheiro (2010, p. 71) tem muito a ganhar a partir da abertura do horizonte. E o que faz

essa atuação é o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). Com este reconhecimento e fortalecimento as Unidades divulgam suas produções.

No ano de 2020, aconteceu o “Webinário Internacional Percorrendo o Brasil: Desafios e potencialidades nos itinerários da Educação das Infâncias nas IFES” (2020), gratuito, de forma remota, online pela plataforma do Youtube, disponibilizado pelo canal da ANUUF EI Educação Infantil das IFES, com possibilidade de certificação aos participantes. Foi um evento que contribuiu muito com o desenvolvimento deste trabalho. No decorrer dos diálogos entre as Instituições pude acompanhar algumas experiências e quão significativas elas são para os espaços que estão inseridas.

Para Daliana Lofler Ipê Amarelo- UFSM (IFES, 2020) a Unidade de Educação Infantil “é como um espaço que vai para além da docência com as crianças e trabalha com a pesquisa e a extensão” e todo o processo elaborado pela UFSM. Tais experiências foram devidamente documentadas através da pesquisa e da experiência da extensão, propiciando aprendizagens para quem socializa e para quem acompanhava virtualmente.

Em relação à pesquisa e a extensão, ao longo do tempo, a UEIIA vem contribuindo, local, regional e internacional, com ações junto ao MEC, prefeituras, outras universidades, assessorias em formação continuada etc. Com isso:

O tripé ensino, pesquisa e extensão potencializa as práticas educativas cotidianas realizadas, e é isso que justifica a sua presença na UFSM como um local de Educação Infantil que respeita às crianças e suas infâncias e realiza uma educação de qualidade, constituindo-se como referência pedagógica para a região e o país. (CANCIAN; GOELZER; BELING, 2019, p.10).

O trecho acima é uma mostra de uma das produções da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UFSM, lançado em 2019 na comemoração de 30 anos da Unidade.

Figura 13- Capa da Produção da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo “Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM.



Fonte: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19354> Acesso dezembro de 2020.

No decorrer do tempo, essas Unidades de Educação Infantil transformaram-se em local privilegiado para estágio, pesquisa e observação de professores e pesquisadores interessados nas questões relativas à infância. Segundo Barros (2013, p.13) “neste momento as diferentes UUFEI’s buscavam a incorporação da produção de ensino, pesquisa e extensão de qualidade em suas estruturas, conforme pode ser constatado nos vários resumos de apresentações de trabalhos sistematizados e apresentados no evento.”

Já as outras duas pontas do tripé universitário, a pesquisa e a extensão, são desafiadoras para as Unidades e isso depende muito da forma como estas se integram no conjunto das instituições universitárias. Pode também estar atrelado a uma questão de gestão e de investimento da equipe que está em cada uma das UUFEI’s.

No desenvolvimento da pesquisa, produção de conhecimentos, há de se buscar a necessidade da criação de uma cultura científica para a maioria das Unidades e sua ampliação para outras Unidades, indo além das pesquisas em função de monografias, dissertações e teses para titulação dos docentes. É necessário garantir também a pesquisa institucional, coletiva, que investigue questões que emergem da prática pedagógica nas Unidades. No campo da extensão, socialização de conhecimentos, deve-se promover uma aproximação, principalmente com a rede pública, caracterizando esse campo de atuação como um espaço de troca e interlocução, de construção de relações baseadas no respeito à especificidade de cada instituição, o que se constitui numa efetiva alternativa para a qualificação do trabalho desenvolvido com crianças de 0 a 6 anos. Essa visão se articula com alguns temas hoje colocados em debate no âmbito da formação de professores para a Educação Infantil: a qualidade do atendimento, como um direito da criança pequena, e a contribuição da Universidade na formação dos professores. (RAUPP, 2004, p. 212)

Essa aproximação entre as instituições e as produções de conhecimento socializadas com a comunidade são imprescindíveis para efetivar o compromisso com a pesquisa e a extensão. Os espaços são adaptáveis às demandas que venham a emergir onde estão e, algumas vezes, é necessário buscar projetos, pesquisas e investimento para a Unidade. Para isso, há a necessidade de trabalho coletivo, formação e uma gestão comprometida em tornar aquele espaço, um lugar de ensino, pesquisa e extensão. Para Raupp (2004, p. 206) “a resposta que algumas poucas Unidades têm conseguido dar na direção de uma prática que alie ensino, pesquisa e extensão parece ser uma luz a iluminar o debate sobre a pertinência dessas Unidades de Educação Infantil no âmbito universitário”. Dentre alguns exemplos, Lopes (2014), traz as experiências na UFRJ.

A EEI-UFRJ, inspirada nas tendências educacionais universitárias, ao longo de sua trajetória firmou parcerias com Unidades acadêmicas da UFRJ com o intuito de desenvolver ações subsidiadas pelo tripé universitário pesquisa, ensino e extensão, tendo como foco principal, o processo de produção de conhecimento. Algumas parcerias têm se consolidado ao longo dos tempos e outras ocorreram de forma pontual ou não tiveram continuidade. Podemos citar como exemplos parcerias para a prática de ensino (Faculdade de Educação), projetos de pesquisa (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Faculdade de Educação; Faculdade de Odontologia etc.) e extensão (Escola de Educação Física e Desportos; Escola de Música e Faculdade de Letras).” (LOPES, 2014, p. 107).

Nesta experiência, observamos os caminhos possíveis para o desenvolvimento de um projeto aliado a diferentes parcerias, demonstrando a interdisciplinaridade que estes potencializam e promovem a curto ou longo prazo. É a partir da divulgação destas experiências que a identidade dessas Unidades vai se (re)construindo e nos permitem ver a complexidade e os desafios para concretizar a tríade ensino, pesquisa e extensão nestes espaços.

Em relação à educação e o cuidado das crianças, campo de estágio, observações, espaços da prática, campo de formação profissional da universidade, Raupp (2004) ainda colabora ao mencionar que

O estágio na Unidade de Educação Infantil da Universidade que busca a consolidação de sua identidade acadêmica pode ocorrer numa prática pautada pela produção do conhecimento da unidade, com profissionais disponíveis para a interlocução, uma vez que o estágio é da natureza da unidade (RAUPP, 2004, p. 111).

Já, no âmbito da Extensão o que mais se destaca, é a socialização de conhecimentos sobre Educação Infantil. “Campo de formação profissional tanto no âmbito dos estágios quanto servindo como campo de observações e pesquisas e na produção e socialização de conhecimentos” (RAUPP, 2004, p. 208). Na Pesquisa, destaca a produção na qual “Praticamente todas as Unidades são também campo de pesquisa e de observações, ou seja, dispõem sua estrutura de funcionamento a profissionais das múltiplas áreas de conhecimento da Universidade para coleta de dados para pesquisa ou para observações” (RAUPP, 2004, p. 207).

Mais uma vez a autora nos propicia a reflexão das inúmeras possibilidades dessa parceria entre Universidade e Unidade de Educação Infantil e o valor formativo de quem se envolve nesse processo. Tais apontamentos fortalecem e motivam a luta pelas Unidades nas Universidades Federais e anunciam a relevância de estendê-las a outras Universidades públicas.

O desafio é superar a racionalidade técnica e instrumental que tem legitimado a aplicabilidade de saberes e conhecimentos em detrimento de uma racionalidade que dialoga e produz conhecimentos a partir das práticas instituídas nas instituições. A Universidade enquanto instituição Educadora também tem o compromisso de “ser uma instituição social constituída por diferenças internas que correspondem às diferenças dos seus objetos de trabalho, cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa” (CHAUÍ, 2001, p. 125).

Com o requisito da Universidade em formar pesquisadores/as e profissionais para exercer seu compromisso com a sociedade, as Escolas de Educação Infantil nas UFS atuam direta ou indiretamente como lugar de “subsídios teóricos e práticos, um lugar que possibilita uma articulação teórica e prática do que seria o trabalho de educação em um determinado nível” (RAUPP, 2004, p. 212). Assim, amplia-se a produção e socialização de conhecimento para a Educação Infantil pública, considerando os desafios que as Escolas enfrentam e a contribuição que elas propiciam como excelência acadêmica com os princípios norteadores de uma política de Educação Superior desejada.

Ambas as Escolas NDI e AUEIAA, seguem a Resolução CNE/CEB no 1, de 10 de março de 2011 e pela Portaria Ministerial nº 959 de 27 de setembro de 2013, assim como, regidas pelos estatutos das UFS as quais elas pertencem. Em busca de uma creche para atender os/as filhos/as de 0 a 5 anos, de acadêmicos/as, servidores e funcionários/as da instituição, emerge a discussão, já mencionada nesse trabalho, a fim de atender aos preceitos legais que garantam às crianças de 0 a 5 anos os direitos à educação, cabendo

ao Estado ofertá-la e à família incluí-la em instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil.

Já a creche Francesca Zancaro encara uma situação atual difícil, perante os cenários que vem sendo apresentado nos últimos anos. O Centro de Educação Pipa Encantada tem sua especificidade e como mantedora o Hospital das Clínicas da UFPR, prestando assim um serviço exclusivo, para filhos/as ou criança sob tutela de servidoras/es e funcionárias/os, com atendimento de crianças de 0 a 5 anos.

Segundo a Escola A:

As principais potencialidades estão relacionadas à: formação dos professores e técnicos, diálogo com a comunidade universitária, oportunidade de inovação pedagógica, autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais, articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os principais desafios estão relacionados à: falta de compreensão do papel do NDI por parte da universidade, dificuldades estruturais e de orçamento, falta de conhecimento sobre a população em geral sobre a nossa função social e identidade acadêmica.

E a Escola B:

Os pontos positivos consistem: na possibilidade que temos de oferecer um outro espaço formativo (com as crianças e com profissionais qualificados, no espaço da escola) para os/as acadêmicos/as do ensino superior; a possibilidade da pesquisa na nossa área e articulada também a outras áreas, o que qualifica a Educação Infantil em nosso país e também fora dele; a possibilidade de dar um retorno à sociedade através da pesquisa e da extensão. Os desafios referem-se, principalmente, à luta constante por sermos vistos/as em nossas especificidades dentro de um contexto habitado basicamente por adultos (ensino médio, técnico, tecnológico e superior), o desafio de termos um orçamento próprio e de conseguirmos mais vagas para professores/as EBTT.

Cada uma dessas Escolas, mostram o seu contexto histórico e construção, mas trazem as demandas isoladas de serem concebidas em épocas diferenciadas e a luta pela permanência. Os ataques e alterações que oscila a cada gestão política que governa, passa por situações delicadas, especialmente, no âmbito federal, onde “encolhe o espaço público democrático dos direitos e amplia o espaço privado, não só onde isso seria possível – nas atividades ligadas à produção econômica –, mas também onde não é admissível – no campo dos direitos sociais conquistados” (CHAUÍ, 2001, p. 177).

As Escolas de Educação Infantil nas UFS se mostram acompanhando os avanços históricos da educação brasileira. Ou seja, os avanços das conquistas da mulher nos espaços, das Unidades de atendimento para as crianças, avanço em ensino público, oferta de práticas aliadas ao ensino, pesquisa e extensão, produzindo debates de permanência dessas Escolas se consolidando em Unidades no âmbito universitário.

Ao olhar essas experiências, as possibilidades que as Escolas nos apresentam, podemos refletir, audaciosamente, na consolidação de uma Escola na UFFS campus Erechim.

A importância da discussão desse tema na Universidade Federal da Fronteira Sul, vem ao encontro do que propunha sua criação: “uma universidade pública e popular, comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos” (UFFS, 2015, p. 8) e, ainda, “comprometida com a inclusão social da população mais carente e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas” (UFFS, 2015, p. 22). Assim, apresenta-se um dos argumentos e importância da implantação de uma Escola de Educação Infantil na UFFS, aliando as metas da instituição de promover o desenvolvimento regional integrado, assegurar o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região, para a qualificação profissional e para o compromisso de inclusão social e desenvolver o ensino a pesquisa e a extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador, a interação entre a cidade e pelo direito que toda a criança tem à educação.

A Unidade de Educação Infantil traz ganhos para a Universidade e município a qual está inserida. A Unidade de Educação Infantil é uma Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão tendo como mantenedora a UF, para todos os efeitos e uma Unidade orçamentaria e integrante da UF, que permite experimentações, inovações pedagógicas e estágios para os cursos da área educacional (NDI UFSC, 2019).

Esta pauta emerge não só no curso de Licenciatura em Pedagogia com esse trabalho, mas também no curso de Bacharel em Arquitetura pela professora orientadora Nauíra Zanin e a acadêmica Danielli Facchi Mezzalira, com o projeto de implementação da Unidade de Educação Infantil na UFFS campus Erechim. Nesse momento (2021), o Componente Curricular: “Projeto arquitetônico e o ambiente”, do semestre 2020/2, que acontece no período de março a maio de 2021, ministrado pelas/os professoras/es Ana Maria Schuch Araujo (ana.araujo@uffs.edu.br), Nauíra Zanin (nauira@uffs.edu.br), Vanessa Tibola da Rocha (vanessa.rocha@uffs.edu.br) e Prof. Vinícius Linczuk (vinicius.linczuk@uffs.edu.br) agrega potência para esse tema, de modo que na metodologia da disciplina diz que;

o tema escolhido para o semestre é edifício escolar, devendo ser desenvolvido o projeto de uma escola de ensino infantil utilizando uma abordagem pedagógica específica, a ser escolhida por cada estudante. A escola será localizada no Campus da UFFS/Erechim, sendo desenvolvida a temática de

escola pública, com a intenção de sugerir ideias para uma futura escola-modelo ligada ao Curso de Pedagogia. (Plano de Aula do Componente Curricular: GCS456 - Projeto arquitetônico e o ambiente do semestre 2020/2).

A partir do que já foi exposto nessa pesquisa, tanto pela legislação, quanto por tantos outros elementos da trajetória das Escolas, encontramos na UFFS campus Erechim a interdisciplinaridade, os olhares, a potência e as possibilidades para a implementação de uma Escola de Infantil também em nossa universidade. Inicialmente, podemos entender esse objetivo como utopia, no entanto, é preciso começar de algum lugar, da pesquisa, do debate, do diálogo e da luta árdua para transformar e conquistar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou como objetivo geral refletir sobre os desafios e possibilidades encontrados na trajetória das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil. Para tanto, algumas reflexões foram possíveis de desenvolver e pontuar, seja em relação às histórias, às implementações e às construções das Escolas, assim como seus caminhos percorridos em meio aos processos de (re)construção e defesa dos espaços.

O caminho que a pesquisa percorreu deu-se em rumos diferentes ao previsto inicialmente, e encontramos muitas dificuldades no trajeto investigativo, tendo a maior delas à adaptação à educação não-presencial apresentada pela excepcionalidade da Pandemia do COVID – 19 e sua lamentável propagação onde vidas foram perdidas e famílias e amigos foram levados ao isolamento social.

Esta pesquisa, como tantas outras, ocorreu totalmente por meio do ensino remoto, desde os encontros com a orientadora de modo virtual, quanto a busca e pesquisa aos materiais bibliográficos, documental e de pesquisa de campo por meio de formulário online. Houve uma invasão da vida acadêmica para dentro das nossas casas, adentrando os lares e tomando conta do nosso dia a dia. No entanto, tudo isso ressaltou ainda mais a importância da temática da discussão e de trazer o tema para minha formação pedagógica.

Na busca de trabalhos específicos sobre essas Escolas, seus caminhos, suas consolidações e construções dentro das Universidades em que estão inseridas, mostraram a fragilidade das pesquisas na área, assim como menciona Marilene Raup (UFSC) e Viviane Ache Cancian (UFSM) presidência da ANUUFEL, duas pesquisadoras a quais fazem parte da história das Escolas que destaco como as principais na região Sul. Foi por meio das pesquisas delas que o caminhar foi possível e no processo foi se construindo o presente trabalho.

Minha motivação para essa pesquisa, a qual ocupa um detalhado lugar nesse trabalho, está diretamente relacionada a minha vida na Universidade Federal da Fronteira Sul, e vivenciar a maternidade no período da Graduação me fez ter um olhar para além de uma mulher pedagoga e feminista, uma mulher pedagoga feminista e mãe. A qual me vejo como um compromisso em forma de retorno a tudo que a Universidade me proporciona, voltar e refletir sobre políticas em que agregam ainda mais as mães à universidade, seja nos cursos de graduação ou pós-graduação, como funcionárias públicas

ou servidoras, um olhar para que essa pesquisa e a tão almejada Escola de Educação Infantil neste lugar é sim, uma oportunidade para todas essas mulheres.

A busca por fontes concretas foi uma tarefa árdua, mas necessária, ao trazer reflexões pertinentes com a esperança de o tema ainda avance e se concretize em comissões para a possibilidade e a inserção de mais uma Escola na região sul do Brasil.

Ao percorrer a historicidade das Escolas de Educação Infantil foi possível nos aproximarmos da luta das mulheres e conhecer elementos significativos nas construções, avanços e retrocessos na história da educação. Para isso, foi necessário realizar uma pesquisa documental acerca da legislação em prol da educação pública, gratuita e de qualidade e como a Educação Infantil e as Universidades se consolidaram nessa união transformando essa parceria em Unidade de Educação Infantil vinculadas às Universidades Federais, em especial na região sul do Brasil.

A Região Sul: região a qual nasci e pertenço, a qual a Universidade Federal da Fronteira Sul está e só se concretizou com a expansão das Universidades na gestão do Presidente Lula, a partir da reinvidicação de ONGs e Movimentos Sociais. Ao visualizar o mapa elaborado sobre os campi das UFS e, logo após, o mapa de localização das Escolas de Educação Infantil, constatamos a lacuna exatamente na região a qual a UFFS fica localizada. Vejo a viabilidade de uma Unidade de Educação Infantil como um avanço no âmbito da Educação superior pública, gratuita e de qualidade na região da fronteira sul.

Ao olhar as trajetórias das Escolas de Educação Infantil nas UFS da região Sul, seus desafios e possibilidades oportunizaram algumas reflexões possíveis dentre as quais: as demandas da comunidade universitária; a parceria entre ensino, pesquisa e extensão; a formação permanente de professores/as e licenciandos/as; local privilegiado para estágio das licenciaturas; local privilegiado para pesquisa no âmbito da Educação Infantil; autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais; falta de conhecimento sobre a população em geral sobre a função social e identidade acadêmica; desafio no âmbito orçamentário; desafio na conquista de quadro de professores e funcionários, e resistência.

Os desafios de manter uma Universidade Pública Federal atualmente está atrelada à necessidade de manter o ensino, a pesquisa e a extensão fortalecidos com as políticas públicas e com a comunidade de inserção da universidade; no compromisso com a educação, com a formação dos professores; com a formação continuada; e não menos importante, com a concretização aos direitos das crianças frequentarem uma Unidade de Educação Infantil pensada para elas e para suas necessidades, descobertas e aprendizagens.

Ao longo do percurso, pude aprender que o termo “creche na Universidade” vai além de um debate sobre ter uma creche e sim estar dentro dos parâmetros para ser Unidade de Educação Infantil, Escola de aplicação, dentre outros termos específicos para cada local de inserção. E que, além dos desafios orçamentários que as Escolas enfrentam, os desafios de luta e resistência com a educação, em tempos em que educação e vida se defende, precisam ser conhecidos, divulgados e as trajetórias delas nos mostram isso. Olhar para as trajetórias das Escolas de Educação Infantil nas UFS, seus desafios e possibilidades, é olhar para a comunidade que as constitui, as pessoas que vivem nessa cidade, que se deseja ser educadora, que a Universidade cumpre seu papel constitucional, mesmo que em um território sempre em disputa.

Por fim, quero ressaltar a importância das Escolas de Educação Infantil nas instituições federais, encontrando viabilizações e soluções para a excelência acadêmica na qualidade que buscamos. Nessa perspectiva, sinaliza-se a necessidade e a defesa de uma Unidade de Educação Infantil na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim.

Encerramos, acreditando que é possível impulsionar mais pesquisas sobre as Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais, assim como a implementação de novas Escolas na Região Sul do Brasil e, por que não, em todo o Brasil. Esperamos que o debate venha a imergir na Universidade Federal da Fronteira Sul, principalmente no campus Erechim.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. (2014). **Corpo feminino e violência de gênero: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial**. Sociedade e Estado, 29(2), 329-340. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200002>

ANUFEI. **Diretrizes ANUFEI**, 2020. Disponível em <https://sites.google.com/view/anuufei/diretrizes-anuufei> acesso dezembro de 2020.

ANUFEI. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **CONHEÇA AS UNIDADES VINCULADAS À ANUFEI**. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/anuufei/quem-somos?authuser=0> Acesso em janeiro de 2020.

BARROS, Josiane Fonseca de. **Concepções de Infância e Formação Docente Continuada em Unidade Universitária Federal de Educação Infantil (UUFEI): desafios e potencialidades**. 2013. Projeto de Tese. (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BOOF, Leonardo. **Saber cuidar. A ética do cuidado compaixão pela terra**; Petrópolis, RJ: Vozes; 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho – CLT - 1943**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm acesso dezembro de 2020

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso: dez de 2020

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 9.053, de 12 de março de 1946**. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do país. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-republicacao-34211-pe.html> Acesso Janeiro 2021

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: Dez de 2020

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. **Indicadores de qualidade na educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso dezembro de 2020

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art09 . Acesso em: maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Volume 1 e 2, 2006.

BRASIL. PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE (mec.gov.br). 2020

BRASIL. UNICEF. **Aleitamento materno**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 13 maio 2020.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. GONÇALVES, Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo. A Educação Infantil no contexto da resolução CNE/CEB n. 01/2011. Comunicação Piracicaba. Ano 22, n. 2, p. 65-77, jul.-dez. 2015. ISSN Impresso 0104-8481. ISSN Eletrônico 2238-121X 65. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2169> Acesso dez de 2020.

CANCIAN, Viviane Ache. Percorrendo o Brasil: Desafios e Potencialidades nos Itinerários da Educação das Infâncias nas IFES. Produção de Viviane Ache Cancian (S.I): ANNUFEI Educação Infantil das IFES, 2 horas 14 minutos e 28 segundos, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PTk36P9fGGo&list=UUxyVNEAueQuOew6zppmZD6A&ab_channel=AnuufeiEduca%C3%A7%C3%A3oInfantildasIfes Acesso em dezembro de 2020.

CANCIAN, Viviane Ache; FERREIRA, Ione Mendes Silva (Org.). Unidades de educação infantil nas universidades federais: os caminhos percorridos. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, FUNAPE, 2009.

CHAUI, M. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.

CORREIA, Evelline Soares. **Colégios de Aplicação Pedagógica: Sua história e seu papel no contexto educacional Brasileiro.** Rev. Eletrônica Pesquiseducação, ISSN: 2177-1626, v. 09, n. 17, p. 116-129. jan.-abr.2017. Disponível em <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/619> acesso dezembro de 2020.

DRAPIER, Viviane dos Reis. **Avaliação de desempenho no Centro de Educação Infantil Pipa Encantada do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.** Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43292> Acesso abril 2021.

ERECHIM. Lei nº5.883, de 17 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Erechim, 2015.

FREITAS, Luis Carlos de; CALDART, Roseli Salete (org.). **A Construção da Pedagogia Socialista: Escritos Selecionados.** São Paulo: Expressão Popular, 2017. 344 p. (tradução nossa).

HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1990.

IFES. **Percorrendo o Brasil: Desafios e potencialidades nos itinerários da Educação das Infâncias nas.** [S. l.: s. n.], 2020.1 vídeo (2 horas, 14 minutos e 28 segundos). Publicado pelo canal Anuufei Educação Infantil das IFES. Disponível em: <https://youtu.be/PTk36P9fGGo?list=UUxyVNEAueQuOew6zppmZD6A>. Acesso em dezembro de 2020.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPES, Isabela Pereira. **O ACESSO ÀS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (UUFEl'S):** a escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MATEUS, Maria Nascimento. O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. **Eduser - Revista de Educação**, [S.l.], v. 4, n. 1, dec. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/41>. Acesso em: dez. 2020.

MOISEICHYK, A. E.; BIAZUS, C. A. *O papel da Universidade diante do contexto atual: uma questão de responsabilidade social.* In: II Colóquio Internacional Gestión Universitaria n América del Sur. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Nacional de Mar Del Plata. Mar Del Plata, Argentina. dez./2001. Disponível em: <https://repositorio.UFSc.br/xmlui/handle/123456789/26065> Acesso em outubro de 2020

NDI UFSC. PROPOSTA CURRICULAR: Volume I. NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI UFSC. 2015. Disponível em: <https://ndi.UFSc.br/files/2015/04/Proposta-Crricular-do-NDI.pdf> Acesso em: 08 abr. 2021.

NDI UFSC. **REGIMENTO:** núcleo de desenvolvimento infantil. NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI UFSC. 2019. Disponível em: <https://nditeste.paginas.UFSc.br/files/2018/05/Regimento-NDI-2019.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

OLDRA, Alderi Antônio. **Ampliação e qualificação da educação infantil no município de Erechim:** relevância, desafios e limitações. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Creche no Brasil:** mapeamento de uma trajetória. **Revista da Faculdade de Educacao**, São Paulo, v. 14, n. ja/ju 1988, p. 43-52, 1988. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf> >

OMS- SAÚDE, Organização Mundial da. **Dez passos para uma amamentação bem-sucedida**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-baby-friendly-hospitals/ten-steps-to-successful-breastfeeding>. Acesso em maio de 2020

PIMENTA, S. G. O estágio na formação do professor: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PINHEIRO, D. et alli. Alunos da UNIRIO oriundos de pré-vestibulares populares: em busca de visibilidade e reconhecimento. In: SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; SOUSA, A. I. (orgs) Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, 2010. (Coleção grandes temas)

RAUPP, Marilena Dandolini. **CRECHES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: QUESTÕES, DILEMAS E PERSPECTIVAS**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, p. 197-217, abril 2004 197 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a10.pdf> acesso dezembro 2020

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. Secretaria de Segurança Pública. **Indicadores da Violência Contra a Mulher: Lei Maria da Penha**. 2020. Dados 2020. Disponível em: <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em abril de 2020.

SANTOS FILHO, J. Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2001.

SILVA, MARIA ABÁDIA DA. **Qualidade social da educação pública: algumas aproximações**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf> Acesso em novembro de 2020.

UFFS. **Apresentação da Instituição**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021. Disponível em https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao, acesso março de 2021.

UFFS. **Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó 2015. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/estatuto-1 Acesso em dezembro de 2020.

UFFS. **Pró Reitoria de Planejamento**: Plano Plurianual. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/plano-plurianual>, acesso dezembro de 2020.

UFFS. **RESOLUÇÃO Nº 4/2014 –CONSUNI/CGRAD**. Chapecó 2014. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgrad/2014-0004>
Acesso em dezembro de 2020

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-. **CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/creche>. Acesso em: 25 ago. 2020.

UFMS. **Regimento Interno Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo**. Aprovado na forma de Anexo da Resolução 001/2016. Disponível em: <https://portal.UFSm.br/documentos/publico/documento.html?id=12768796> acesso em abril de 21

UNICEFF. **Aleitamento Materno**. UNICEFF, 2020. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno> acesso dezembro de 2020.

UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo -. **Escola Paulistinha De Educação**: universidade federal de são paulo. Universidade Federal De São Paulo. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/paulistinha/institucional-menu/apresentacao>. Acesso em: 13 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (Brasil). **Plano Plurianual 2020-2023**. Chapecó: UFFS, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/plano-plurianual>
Acesso Maio de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (Brasil). **Relatório de Metas UFFS**: PPA 2016-2019. Chapecó: UFFS, 2017. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/plano-plurianual>
Acesso Maio de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO. Edital 003/2019 Edital De Seleção Para Ingresso Na Creche Francesca Zacaro Faraco No Ano De 2020. 2019. Disponível em <https://plone.ufrgs.br/creche/edital/edital-ingresso-2020/view> Acesso em abril de 2021

URPIA, ANA MARIA. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante**. Salvador 2009. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf acesso em 02 de novembro de 2020.

URPIA, Maria Ana., e SAMPAIO, Sonia Maria. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em <http://books.scielo.org/> Acesso em abril de 2020.

ANEXO 1

MAPA 1- REGIÃO SUL: UNIVERSIDADES FEDERAIS EM SEUS RESPECTIVOS CAMPI 2020



-  UFFS
-  UNILA
-  UFCSPA
-  UFPR
-  UTFPR
-  UFSC
-  UFPEL
-  UFSM
-  UNIPAMPA
-  FURG
-  UFRGS



ANEXO 2

MAPA 2- REGIÃO SUL: ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS



Elaboração: Pamela Marmentini Corrêa (Abril, 2021)
Fonte de dados: INEP 2019 e sites das Universidades Federais (2020)
Base /cartográfica: Map data Google (2021)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

ANEXO 3

Linha do tempo: Legislação que envolve os espaços de Educação Infantil nas UFS

LEGISLAÇÃO QUE ENVOLVE OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UFS



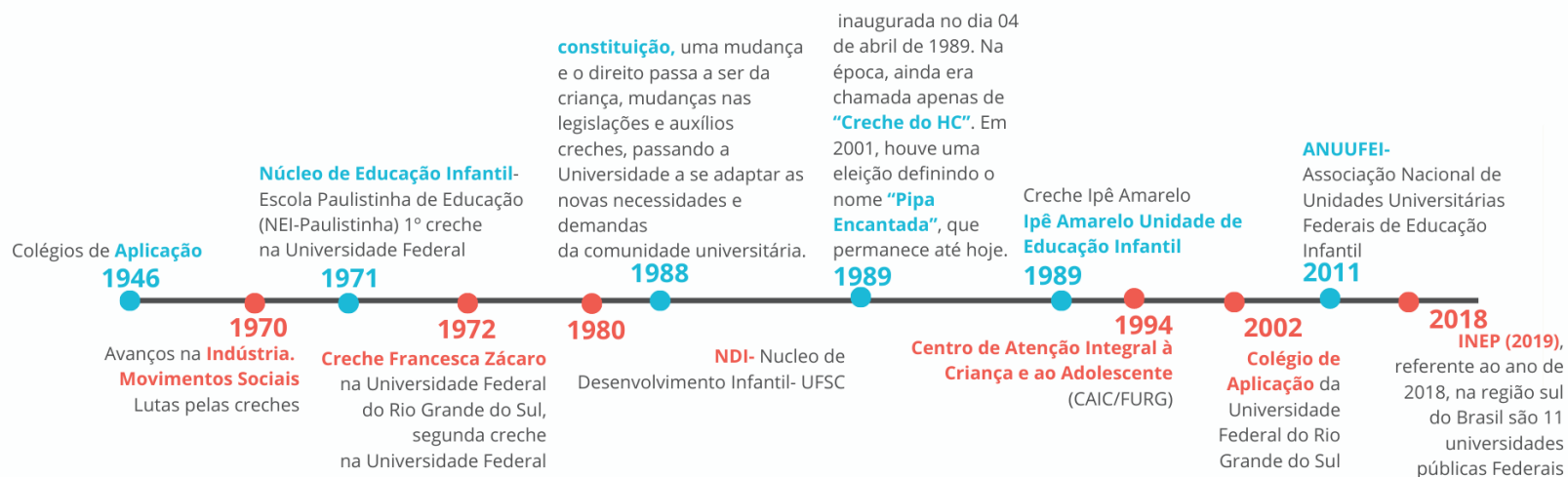
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

ANEXO 4

LINHA DO TEMPO: HISTORICIDADES, ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E UNIDADES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

HISTÓRICIDADE

UNIDADES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o para contribuir com informações fornecidas pelo questionário do Google Formulário, para pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/ Campus Erechim/RS, intitulada “AS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES”, sendo realizada pela acadêmica do curso Pamela Marmentini Corrêa (pamelamarmentiniorrea@gmail.com) e orientado pela Prof^ª. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang (silvania.irgang@uffs.edu.br).

As informações fornecidas, terá a finalidade precípua de compreender a trajetória da escola/Unidade vinculada a Universidade, bem como os desafios e possibilidades frente a pesquisa, ensino e extensão. Justifica-se a temática como pertinente e necessária nas Universidades, podendo contribuir e oportunizar o diálogo e possibilidades de implementação nas demais Instituições Federais de Ensino Superior.

Ao aceitar responder o questionário, você permitirá que a acadêmica juntamente com a professora orientadora utilize as informações para a produção de material científico no TCC e para divulgação do mesmo em eventos científicos na área da Educação. Destaco o compromisso com o sigilo da identidade da pessoa envolvida na pesquisa.

Para isso, adotaremos as seguintes providências, cautelas e medidas caso haja algum desconforto pelo/a participante: - Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos da pesquisa; - Minimizar desconfortos e oportunizar liberdade para não responder questões constrangedoras; - Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados adotados na pesquisa; - Garantir a não violação e a integridade dos documentos da pesquisa; - Assegurar a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; - Garantia de plena liberdade ao participante de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; -

Garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O/A participante pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso seja de sua vontade ou devido a algum desconforto que aconteça, sem que haja nenhum prejuízo ao participante. Também, durante todo o período da pesquisa terá a possibilidade de tirar dúvidas ou pedir qualquer outro esclarecimento, para isso, daremos o contato com as pesquisadoras pelo e-mail: regina.uffs@gmail.com ou contato telefônico (54) 99103 0154.

Desde já, agradecemos a participação.

APÊNDICE B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1 PÁGINA

Título:

PESQUISA COM UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM VÍNCULOS AS UNIVERSIDADES FEDERAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Descrição:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o para contribuir com informações fornecidas pelo questionário do Google Formulário, para pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/ Campus Erechim/RS, intitulada “AS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES”, sendo realizada pela acadêmica do curso Pamela Marmentini Corrêa (pamelamarmentinicorrea@gmail.com) e orientado pela Prof^a. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang (silvania.irgang@uffs.edu.br).

As informações fornecidas, terá a finalidade precípua de compreender a trajetória da escola/Unidade vinculada a Universidade, bem como os desafios e possibilidades frente a pesquisa, ensino e extensão. Justifica-se a temática como pertinente e necessária nas Universidades, podendo contribuir e oportunizar o diálogo e possibilidades de implementação nas demais Instituições Federais de Ensino Superior.

Ao aceitar responder o questionário, você permitirá que a acadêmica juntamente com a professora orientadora utilize as informações para a produção de material científico no TCC e para divulgação do mesmo em eventos científicos na área da Educação. Destaco o compromisso com o sigilo da identidade da pessoa envolvida na pesquisa.

Para isso, adotaremos as seguintes providências, cautelas e medidas caso haja algum desconforto pelo/a participante: - Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos da pesquisa; - Minimizar desconfortos e oportunizar liberdade para não responder questões constrangedoras; - Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados adotados na pesquisa; - Garantir a não violação e a integridade dos documentos da pesquisa; - Assegurar a confidencialidade e a privacidade,

garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; - Garantia de plena liberdade ao participante de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; - Garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O/A participante pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso seja de sua vontade ou devido a algum desconforto que aconteça, sem que haja nenhum prejuízo ao participante. Também, durante todo o período da pesquisa terá a possibilidade de tirar dúvidas ou pedir qualquer outro esclarecimento, para isso, daremos o contato com as pesquisadoras pelo e-mail: regina.uffs@gmail.com ou contato telefônico (54) 99103 0154.

Desde já, agradecemos a participação.

Sim (Direcionado para a pesquisa)

Não (Direcionado a agradecimento)

2 PÁGINA

PESQUISA COM UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM VÍNCULOS AS UNIVERSIDADES FEDERAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

A pesquisa a seguir faz parte da pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS, intitulada “As Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil: desafios e possibilidades”, sendo realizada pela acadêmica do curso Pamela Marmentini Corrêa e orientado pela Prof^ª. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang.

O objetivo Geral da pesquisa é refletir sobre os desafios e possibilidades encontrados na trajetória das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil.

1. Qual seu cargo na Escola/Unidade e/ou na Universidade? (Descritiva)
2. Qual Escola/Unidade faz Parte? (Seletiva)

() Pipa Encantada CEI - Hospital De Clínicas – UFPR

() NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil- UFSC

() UEIIA, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM

() CAIC, Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – FURG

() Creche Francesca Zacaro Faraco- UFRGS

3 PÁGINA

PIPA ENCANTADA CEI - HOSPITAL DE CLÍNICAS – UFPR E CAIC, CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE – FURG

3. Descreva um pouco da História da Escola: (Descritiva)
4. Qual público a escola Atende? (Descritiva)
5. Quais os principais documentos/Leis que a escola segue? (Descritiva)
6. Qual vínculo entre a escola e a Universidade? (Descritiva)
7. Caso aconteça, como se dá ou acontece o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão aliados entre a escola e a Universidade? (Descritiva)
8. Quais os pontos positivos (possibilidades) ou negativos (desafios) do vínculo entre a escola e a Universidade? (Descritiva)

4 PÁGINA

NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil- UFSC

9. Descreva um pouco da História da Escola/Núcleo:(descritiva)
10. Qual público a escola/Núcleo Atende? (Descritiva)
11. Quais os principais documentos/Leis que a escola/núcleo segue? (Descritiva)
12. O que significa ser um Núcleo de Desenvolvimento Infantil? (Descritiva)
13. Como se dá ou acontece o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão aliados entre a escola/núcleo e a Universidade? (Descritiva)
14. Quais os pontos positivos (possibilidades) ou negativos (desafios) que vê sobre a inserção da creche/núcleo na Universidade e comunidade em que está inserida? (Descritiva)

5 PÁGINA

UEIA, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UFSM e Creche Francesca Zacaro Faraco- UFRGS

15. Descreva um pouco da História da Unidade de Educação Infantil/ Creche: (Descritiva)
16. Qual público a escola Atende? (Descritiva)
17. Quais os principais documentos/Leis que a escola segue? (Descritiva)
18. O que significa ser uma creche numa Universidade Federal? (Descritiva)
19. Como se dá ou acontece o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão aliados entre a escola e a Universidade? (Descritiva)
20. Quais os pontos positivos (possibilidades) ou negativos (desafios) que vê sobre a inserção da creche na Universidade e comunidade em que está inserida? (Descritiva)

6 PÁGINA

Se, por gentileza, puder disponibilizar o PPP da Escola, para análise documental ou para complementar as narrativas escritas, favor enviar para pamelamarmeniticorrea@gmail.com

7 PÁGINA

Muito obrigada, pelas respostas! O trabalho só tem sentido a partir da contribuição de vocês.

Abraços

Acadêmica Pamela e Professora Regina

Ficamos à disposição!

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

Eu, Roberta Maria da Silva Sousa, brasileira, solteira, estudante, portadora da Cédula de identidade RG nº 409244, inscrita no CPF nº 88335097291, residente e domiciliada na Rua Asis Brasil, nº 94, apartamento 03, Bairro Centro na cidade de Erechim-RS, CEP: 99700-132, permito que a pesquisadora Pamela Marmentini Corrêa o uso de minha imagem em fotos, para fins da pesquisa científica/ educacional intitulada **“AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES”**.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a **minha pessoa**, possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos.

As fotografias, ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Pesquisadora:

PAMELA MARMENTINI CORRÊA



Assinatura da Participante da Pesquisa:

Erechim, dia 06 de abril de 2021.



Roberta Maria da Silva Sousa

APÊNDICE D – CARTA A DIREÇÃO DA UFFS CAMPUS ERECHIM/RS

Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim

Prezado Diretor Prof. Dr. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Ao finalizar minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Pedagogia Licenciatura, no semestre 2020/2, no mês de maio de 2021, sob a orientação da Prof.^a. Me. Silvania Regina Pellenz Irgang, intitulada “Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais na Região Sul do Brasil: desafios e possibilidades”, venho por meio desta iniciar o diálogo para possíveis estudos e debates sobre a possibilidade de implantação de uma Escola de Educação Infantil vinculada à Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim. Por meio desta utopia, podemos unir a minha pesquisa e tantas outras como início dessa demanda, para que possamos inserir a nossa Universidade como mais uma Instituição Federal na Região Sul capaz de construir uma história e uma trajetória própria com as crianças e as infâncias, contemplando mais efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão, tripé primordial de uma Instituição de Ensino Superior.

Em minha pesquisa foi possível apresentar parte das trajetórias, a perspectiva histórica, as legislações abrangentes à Educação Infantil, propiciando visibilidade aos desafios e às possibilidades das Escolas de Educação Infantil vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria, à Universidade Federal de Santa Catarina, e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada totalmente de modo remoto, devido a pandemia da Covid-19, o que prejudicou, de certa forma, a intencionalidade primeira da pesquisa, mas não comprometeu o desejo de trazer esse tema como pauta importante para nossa região.

Esta motivação não é somente a partir da minha experiência em conciliar a maternidade e a vida acadêmica, é também por tantas outras acadêmicas, mães, estudantes, trabalhadoras que buscam o direito à educação para si e para seus filhos e suas filhas. Além disso, a escolha pelas Universidades Federais que abrangem a Região Sul foi motivada pela Universidade Federal da Fronteira Sul estar situada nela e já ter iniciativas que estão explícitas em suas metas plurianuais.

Constatei com a pesquisa que, já há algum tempo, mas, principalmente, frente ao desmonte da educação pelo Governo Federal, nesse tempo histórico, essas Escolas têm buscado resistir aos desafios e se manterem “vivas” junto às Universidades públicas federais. Dentre os desafios e possibilidades apontadas na pesquisa em relação as Escolas de Educação Infantil, destaco: as demandas da comunidade universitária; a parceria entre ensino, pesquisa e extensão; local e formação permanente de professores/as e licenciandos/as; local privilegiado para pesquisa no âmbito da Educação Infantil;

autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais; desafio no âmbito orçamentário, na conquista de quadro de professores e funcionários, e resistência.

Mais que um Trabalho de Conclusão de Curso, este é o início de um debate possível e necessário para que também possamos lutar por uma Escola de Educação Infantil na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, e ela se somar como mais uma das Escolas presentes e atuantes na Região Sul do Brasil. Assim, me coloco à disposição para juntos e juntas debatermos e elencarmos estratégias para essa utopia. Escrevemos abaixo algumas de nossas inquietações e buscas nos últimos anos, que se resulta em forma de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, estreitando a temática, na qual apresentamos as trajetórias, a perspectiva histórica, as legislações, abrangentes à Educação Infantil, e dando visibilidade aos desafios e às possibilidades das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais na Região Sul do Brasil, para além da experiência, em conciliar a maternidade e a vida acadêmica, bem como a busca de reconhecimento e importância dessas Escolas entrelaçando o desenvolvimento de atividades relacionadas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

E frente ao desmonte da educação pelo governo federal, nesse tempo histórico, as Escolas têm buscado apoio para resistir aos desafios e se manterem “vivas” junto as Universidades públicas federais. Dentre os desafios e as possibilidades apontadas na pesquisa, destaco: as demandas da comunidade universitária; a parceria entre ensino, pesquisa e extensão; local e formação permanente de professores/as e licenciandos/as; local privilegiado para pesquisa no âmbito da Educação Infantil; autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais; desafio no âmbito orçamentário, na conquista de quadro de professores e funcionários, e resistência. Mais que um trabalho de conclusão de curso, este é o início de um debate possível e necessário para que também possamos lutar por uma Escola de Educação Infantil na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, e ela se somar como mais uma das Unidades/Escolas presentes e atuantes na região Sul do Brasil.

Trago abaixo o trecho final o qual nos colocamos a disposição para juntos pensarmos nas estratégias para essas possibilidades,

“Encerramos, acreditando que é possível impulsionar mais pesquisas sobre as Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais, assim como a implementação de novas Escolas na Região Sul do Brasil e, por que não, em todo o Brasil. Esperamos que o debate venha a imergir na Universidade Federal da Fronteira Sul, principalmente no campus Erechim.” (CORRÊA, 2021, p.78)

Erechim, junho de 2021.

Pamela Marmentini Corrêa